



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA PARA UNIVERSITARIOS:
UNA UNIDAD DIDÁCTICA CON BASE EN LA LITERACIDAD CRÍTICA**

ELIS REGINA BASSO

FOZ DO IGUAÇU – 2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA PARA UNIVERSITARIOS:
UNA UNIDAD DIDÁCTICA CON BASE EN LA LITERACIDAD CRÍTICA**

Elis Regina Basso

Trabajo de Conclusión de Curso presentado al Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História de la Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, como requisito parcial a la obtención del título de especialista en Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais.

Orientadora: Profa. Dra. Natalia dos Santos Figueiredo

FOZ DO IGUAÇU – 2019

ELIS REGINA BASSO

**ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA PARA UNIVERSITARIOS:
UNA UNIDAD DIDÁCTICA CON BASE EN LA LITERACIDAD CRÍTICA**

Trabajo de Conclusión de Curso presentado al Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História de la Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, como requisito parcial a la obtención del título de especialista en Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Natalia dos Santos Figueiredo
UNILA

Profa. Dra. Laura Janaina Dias Amato
UNILA

Profa. Ma. Livia Fernanda Morales
UNILA

Foz do Iguaçu, 07 de dezembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo da autora: Elis Regina Basso

Curso: Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais

Tipo de Documento

(....) graduação

(X) especialização

(....) mestrado

(....) doutorado

(....) artigo

(X) trabalho de conclusão de curso

(....) dissertação

(....) tese

(....) monografia

(....) CD/DVD – obras audiovisuais

(....) _____

Título do Trabalho Acadêmico: Enseñanza de Lengua Española para universitarios: una unidad didáctica con base en la literacidad crítica

Nome da orientadora: Profa. Natalia dos Santos Figueiredo

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

A referida autora:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca LatinoAmericana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/>.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

“O mundo não é. O mundo está sendo”. Pedagogia da Autonomia -
Paulo Freire

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao
aprender”. Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire

“Soy América Latina
Un pueblo sin piernas, pero que camina [...]
Aquí se respira lucha”
Latinoamérica – Calle 13

Aos povos latino-americanos que, na atual conjectura político-social,
permanecem firmes na luta por vidas mais dignas.

AGRADECIMENTOS

“Gracias a la vida que me ha dado tanto” Violeta Parra.

Agradeço aos meus pais pelo esforço despendido em relação ao trabalho e à casa para que eu e minha irmã pudéssemos trilhar os caminhos do conhecimento; além da relação amorosa que constituímos enquanto família.

Agradeço aos meus padrinhos que muito me incentivam a seguir os passos do conhecimento.

Agradeço ao meu companheiro Abner por compreender a ausência em tantos momentos e pelo afeto compartilhado.

Agradeço à Luísa, que apesar e devido à pouca idade, reflete uma felicidade e um desejo de viver tão grande e contagiante.

Agradeço a amiga Vânia pela companhia neste projeto de cursar a pós, não só pelas viagens à Foz do Iguaçu, mas também pelos diálogos intercambiados.

Agradeço aos colegas de turma pelos momentos divididos em busca do saber, por tantas histórias e sonhos compartilhados que fizeram nossos sábados mais leves e humanos.

Agradeço a todos os professores desta especialização que contribuíram para o enriquecimento profissional e pessoal de seus alunos.

Agradeço aos meus ex-alunos e aos ex-colegas de trabalho, enquanto se era docente da Unioeste, campus Cascavel, que, por meio das experiências e das vivências compartilhadas possibilitaram que se pensasse no projeto em questão.

Agradeço ao meu primeiro professor de espanhol, Amilton César Feldaus, e por extensão a todos os professores que tive desta área, os quais, por meio de suas aulas, contribuíram para que eu me apaixonasse pela língua e cultura hispânicas.

Agradeço aos governos que planejaram e efetivaram a implementação da UNILA com um caráter de aprender e ensinar em meio à diversidade e às riquezas de nossa América Latina.

Agradeço à minha orientadora Natalia dos Santos Figueiredo pela paciência na orientação deste projeto e pelas indicações de leitura e aperfeiçoamento.

Agradeço, antecipadamente, às professoras da banca pela leitura cuidadosa de meu trabalho e pelas sugestões enriquecedoras.

BASSO, Elis Regina. Enseñanza de Lengua Española para universitarios: una unidad didáctica con base en la literacidad crítica. 2019. 80 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Ensino de Língua Adicional – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso constitui-se em uma unidade didática centrada em duas temáticas: *política y juventud e inmigración*, a qual apresenta como público-alvo estudantes universitários brasileiros aprendizes de espanhol como língua adicional. Ele é necessário, pois há escassos trabalhos sobre o letramento crítico e o ensino de espanhol como língua adicional no Brasil. As atividades propostas se baseiam nas orientações de Barros e Costa (2010) sobre como elaborar materiais didáticos, por isso são exploradas as habilidades linguísticas: compreensão leitora e auditiva e expressão oral e escrita; além do letramento crítico, basicamente a partir dos postulados de Janks (2016), Cassany e Castellà (2010) e Fogaça e Jordão (2007). Espera-se que este material contribua para a prática educativa de muitos educadores e ao mesmo tempo gere uma reflexão sobre a importância e a necessidade de existirem mais estudos centrados no letramento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade didática; Letramento crítico; Espanhol como língua adicional; ensino superior.

BASSO, Elis Regina. Enseñanza de Lengua Española para universitarios: una unidad didáctica con base en la literacidad crítica. 2019. 80 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Ensino de Língua Adicional – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN: Este trabajo de conclusión de curso constituye en una unidad didáctica centrada en dos temáticas: política y juventud e inmigración, la cual tiene como público destinatario estudiantes universitarios brasileños aprendices de español como lengua adicional. Él se hace necesario, puesto que hay escasos trabajos sobre la literacidad crítica y la enseñanza de español como lengua adicional en Brasil. Las actividades propuestas se basan en las orientaciones de Barros y Costa (2010) sobre cómo elaborar materiales didácticos, por eso se exploran las habilidades lingüísticas: comprensión lectora y auditiva y expresión oral y escrita; además de la literacidad crítica, básicamente a partir de los postulados de Janks (2016), Cassany y Castellà (2010) y Fogaça y Jordão (2007). Se espera que este material contribuya para la práctica educativa de muchos educadores y al mismo tiempo genere una reflexión sobre la importancia y la necesidad de existieren más estudios centrados en la literacidad crítica.

PALABRAS CLAVE: Unidad didáctica; literacidad crítica; español como lengua adicional; enseñanza superior.

SUMÁRIO

INTRODUCCIÓN	12
PROBLEMÁTICA Y JUSTIFICATIVA.....	13
ACERCA DE LA PRODUCCIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS DE ESPAÑOL.....	13
LITERACIDAD CRÍTICA: REFLEXIONES EPISTEMOLOGICAS	15
UNIDADES DIDÁCTICAS.....	31
Unidades didácticas y sus elementos constituyentes.....	31
Unidad I: Política y juventud	34
Unidad II: Inmigración.....	51
CONSIDERACIONES FINALES.....	79
REFERENCIAS.....	80

INTRODUCCIÓN

Este trabajo constituye una unidad didáctica de enseñanza de español como lengua adicional para estudiantes universitarios brasileños, la metodología adoptada se basa en la literacidad crítica.

En la primera parte, se presenta la problemática de investigación, que es una unidad didáctica de español, y la justificativa para la necesidad de este tipo de trabajo, que se centra básicamente en el hecho de existieren escasos trabajos sobre la literacidad crítica direccionada al español como lengua adicional.

Ya en la sección *Acerca de la producción de materiales didácticos de español* se expone el referencial teórico que sirve de embasamiento para la elaboración de este material, los autores principales son Barros y Costa (2010) que proponen algunos elementos a ser considerados: los temas, los textos, la gramática, el desarrollo de las habilidades y competencias (lectura, audición, expresión oral y expresión escrita), perspectiva (inter-)pluricultural, relación entre portugués y español, interdisciplinariedad y autonomía.

En el apartado *Literacidad crítica: reflexiones epistemológicas* está la fortuna crítica de esta investigación, o sea, la literacidad crítica es conceptualizada juntamente con otras nociones a ella relacionadas, como: poder, diversidad, acceso, diseño y rediseño, estas son problematizadas por Janks (2010). Además, son presentadas algunas relaciones entre esta teoría y su importancia en la enseñanza-aprendizaje de lenguas adicionales.

En la secuencia, es presentada una tabla con informaciones detalladas sobre las unidades y sus elementos constituyentes. Luego hay el índice de cada una de las unidades didácticas y después, las secuencias en sí con sus respectivas actividades.

Casi al final se tienen las *Consideraciones finales* sobre este trabajo y, por fin, las *Referencias*, que presenta todos los autores citados en este trabajo en las secciones de la parte teórica, ya que las referencias de los textos utilizados en la producción de las unidades están listadas en esta misma parte de este trabajo.

PROBLEMÁTICA Y JUSTIFICATIVA

En un primer momento, es imprescindible cuestionar: ¿cómo ocurre la enseñanza-aprendizaje del español como lengua adicional en el contexto universitario brasileño?, ¿a partir de qué perspectivas teórico-metodológicas?, ¿con cuáles enfoques? Las respuestas varían de acuerdo con la universidad investigada, con la carrera en cuestión, con la sumilla de las asignaturas, más allá del estilo de cada profesor. No se objetiva investigar estos detalles (lo que sería interesante para otra investigación), sino exponer que la investigadora habla desde la perspectiva de una exprofesora universitaria de la carrera de Letras Português-Español de una universidad pública estatal. A partir de este *locus* de enunciación (BAKHTIN, 2000) y de sus experiencias y conflictos es que surgió la problematización de esta pesquisa.

Mientras era docente colaboradora de dicha institución, ella y sus pares se reunieron y discutieron qué materiales adoptar para la enseñanza del español en el contexto académico. De hecho, percibieron que casi no había libros didácticos con esta perspectiva. La mayoría era para cursos básicos de español o materiales para la secundaria (Ensino Fundamental y Médio, en Brasil). A partir de esta problemática y de la necesidad de existieren materiales específicos para universitarios brasileños de español es que este trabajo se hace tan importante y necesario.

Vilaça (2009, p. 8) afirma que:

Questiona-se, no entanto, a capacidade de apresentação dos conteúdos [dos livros didáticos], tanto em termos qualitativos (profundidade, qualidade, confiabilidade, entre outros) quanto em termos quantitativos (diversidade, amplitude, seleção de conteúdos). Afinal, todo material apresenta limitação de quantidade e profundidade de informação e conteúdos.

De este modo, el profesor debe evaluar constantemente los materiales utilizados en las clases y siempre que necesario explorar otros materiales auxiliares. Así, no se espera que la unidad didáctica aquí presentada sea el rector del trabajo del profesor en sus clases, sino un apoyo. Ya que, como defiende Vilaça (2009), el profesor debe usar otros recursos en sus clases, como: vídeos, ejercicios fotocopiados, tareas, diccionarios, juegos, músicas, periódicos, entre otros tipos.

Acerca de las ventajas de la producción de materiales didácticos Barros y Costa (2010, p. 91) citan:

possibilidade de se fazer um trabalho mais específico para o público ao que se destina; mais coerência entre a perspectiva metodológica do professor e as atividades propostas; liberdade na sequenciação e organização dos conteúdos; maior densidade no tratamento dos temas; inclusão de conteúdos e aspectos do idioma e de suas culturas que os manuais geralmente não trazem (variação

linguística, diversidade cultural, relação/contraste com o português etc.); maior dinamismo e possibilidade de mudanças, reformulações e atualizações, já que podem ser concebidos de modo a possibilitar a constante reconstrução.

Por ello, para la elaboración de la unidad didáctica en cuestión, se consideró: el ambiente de estudio, o sea, la universidad; los sujetos involucrados, jóvenes brasileños aprendices de español; se eligió la literacidad crítica como teoría rectora del material, así que tanto la elección de las temáticas como de los tipos de actividades siguen este eje metodológico. Además, se considera este material como una obra abierta, es decir, que permite aclaraciones, adaptaciones y reformulaciones con el objeto de más fácilmente atender al público destinatario.

Obviamente, se espera que este material sea de grande importancia para profesores universitarios y sus alumnos, a fin de auxiliar para que las clases de español sean más exitosas, mejor dicho, que el aprendizaje sea significativo y contribuya para la formación de alumnos (futuros profesores) críticos y conscientes de su rol en este mundo.

ACERCA DE LA PRODUCCIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS DE ESPAÑOL

En relación a cómo elaborar un material didáctico de español, se basó en las orientaciones de Barros y Costa (2010), quienes definen algunos ejes: los temas, los textos, la gramática, el desarrollo de las habilidades y competencias (lectura, audición, expresión oral y expresión escrita), perspectiva (inter-)pluricultural, relación entre portugués y español, interdisciplinariedad y autonomía.

En lo tocante a los temas, los investigadores sostienen que deben ser “[...] atuais e instigantes, de modo que suscitem a discussão e estimulem o uso do idioma para transmitir ideias, opiniões e experiências (BARROS; COSTA, 2010, p. 95), justamente lo que se desarrolla en la unidad didáctica, el primer tema es juventud y política y el segundo, inmigración; son asuntos del momento contemporáneo, constantemente escuchamos, leemos y miramos informaciones sobre eso. Además, permiten la reflexión, el debate de ideas, asimismo la grande mayoría de los estudiantes está inmersa en esta realidad, es decir, conocen o ya convivieron con inmigrantes y/o políticos y ya ejercieron su derecho al voto, así que pueden interaccionar a partir de su praxis.

Por lo que afecta a los textos, los autores sustentan que es importante privilegiar los géneros auténticos y variados; se señala que en este trabajo sólo se usó textos de fuentes auténticas y fiables. Sobre la diversidad de géneros se tiene: a) escritos: carta del lector, artículo de opinión, entrada de diccionario, cuestionario, definición de conceptos, citas; b) orales: debate, opinión personal, encuesta; c) no verbales: fotografía, viñetas; d) audiovisuales: listado de políticos, vídeo takeover (opinión de jóvenes), vídeo periodístico (VisualPolitik).

Sobre la necesidad de esta variedad de géneros ya afirmó Rojo (2013, p. 1) que “A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas”. Además de diferentes géneros discursivos, para este trabajo, se eligieron textos de autores de diferentes países y culturas, a saber: Perú, España, Argentina, Venezuela.

Más allá, se prioriza el estudio y comprensión de las condiciones de producción de los géneros discursivos estudiados, ya que, como asevera Bakhtin (2006, p.123), “*A verdadeira substância da língua [...] é constituída [...] pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua*”. Por lo tanto, cualquier enunciación necesita de la interacción entre sujetos que representan roles sociales, los cuales producen sus discursos en un dado tiempo,

con una cierta estructura y con una temática específica; así que se extrapola el carácter lingüístico, ya que se estudia también el carácter social del lenguaje.

Los estudiosos añaden: “[...] é interessante pensar na multimodalidade (inter-relação do texto verbal, visual e sonoro) e no hipertexto (conexão estabelecida em páginas ou *sites* com outras páginas e *sites* por meio de um link) (BARROS; COSTA, 2010, p. 97). Esto ocurre cuando se eligió trabajar con los recursos audiovisuales nombrados anteriormente, puesto que se exploran los recursos visuales, sonoros y verbales de los vídeos, en las actividades propuestas; más allá de pedir que los alumnos investiguen aplicaciones, sitios web u otras herramientas tecnológicas que problematicen la cuestión del voto y proponer que ellos creen una campaña de concientización del voto a través de un recurso audiovisual. Todavía se propone una actividad interactiva cuando se pide que los alumnos lean comentarios de los interlocutores de vídeos subidos en YouTube y dejen un comentario en contra de alguna de estas opiniones.

En lo que atañe a la gramática, (BARROS; COSTA, 2010) afirman que el abordaje debe ser reflexivo e inductivo para que el alumno comprenda las estructuras gramaticales a partir del uso. Incluso Jordão y Fogaça (2007, p. 96) afirman que “O conhecimento gramatical formal deve vir subordinado ao conhecimento discursivo de construção de sentidos”, por eso, se buscó seguir estas instrucciones en los momentos en los cuales se propuso trabajar con los *verbos en subjuntivo: presente y pretérito imperfecto* en la primera unidad y con los *conectores* en la otra unidad. Debido a que, se trabajó con los elementos gramaticales en el texto en vistas a reflexionar sobre sus usos y sentidos. Los autores reiteran que, si necesario se puede utilizar “[...] esquemas, resumos, sínteses, quadros sinóticos etc. – para chegar a apropriação dos componentes gramaticais como elementos para a construção do discurso” (BARROS; COSTA, 2010, p. 98). Se hace eso en la unidad 2 al exhibir dos cuadros con ejemplos de conectores y sus sentidos.

Los investigadores defienden aún que se opte por proponer ejercicios que requieran el uso “[...] da língua em práticas orais e escritas, em detrimento de exercícios que enfatizam nomenclaturas, classificações e repetição mecânica de estruturas”. (BARROS; COSTA, 2010, p. 99). Así que, en la primera unidad se propone un ejercicio de identificar el *modo subjuntivo* en fragmentos de hablas de jóvenes para después crear oraciones en las cuáles se usaría este modo verbal. Ya en la unidad dos, hay una actividad en que se pide para identificar el sentido de algunos conectores que aparecen en el texto y otra en que se debe cambiarlos por sinónimos, ambos ejercicios están relacionados con la práctica lingüística.

Barros y Costa (2010, p. 101) sostienen que al trabajarse con las habilidades interpretativas es necesario abarcar “[...] diversos níveis de construção de sentido – compreensão detalhada, seletiva e global, conforme o gênero e os propósitos da leitura/audição -, propondo questões que enfoquem pré-leitura/audição, leitura/audição e pós-leitura/audição e a atitude crítica perante os textos”. En las unidades didácticas propuestas, en la mayoría de los textos trabajados se sigue la división: *Prefectura, Lectura I: primeros pasos, Lectura II: comprensión y Lectura III: profundizando*. Este ítem requiere una visión crítica del texto, las secciones de lectura I y II van desde reflexionar sobre las condiciones de producción de la obra hasta comprender partes específicas de los textos.

En la primera unidad, en la sesión *prefectura*, se partió de los conocimientos previos de los alumnos - según proponen Barros y Costa (2000) - acerca de la política y de sus experiencias mientras ciudadanos. En la segunda unidad, también basándose en el conocimiento de mundo de los alumnos, se pregunta sobre las posibles causas del surgimiento de la inmigración, además de contestar sobre sus vivencias en relación a este tema. Eso se justifica todavía porque según Freire (2011, p. 29) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Así, a partir de sus vivencias como brasileños es que contestarán las primeras preguntas, después de estudiar los contenidos de las unidades se espera que las mismas interrogantes susciten otras respuestas, principalmente a las temáticas: política e inmigración en el contexto de la Latinoamérica.

Según Barros y Costa (2000, p. 102):

[...] os exercícios de compreensão leitora, sempre de acordo com o gênero em foco, devem: a) estimular o desenvolvimento de estratégias variadas, como a localização de informação, a produção de inferência, o uso dos conhecimentos prévios, a compreensão global, seletiva e detalhada do texto; b) explorar o caráter polifônico dos textos e a intertextualidade; c) favorecer a pluralidade de interpretações; d) contribuir para a formação de um leitor reflexivo e crítico.

Así pues, se proponen actividades de localización de informaciones en los ejercicios 1, 2 y 4 (apartado *Lectura II: comprensión*) de la primera unidad y en los ejercicios 1 y 2 (apartado *Lectura II: comprensión*) de la segunda unidad. La inferencia debe ser ejercitada por los alumnos cuando de la lectura de la fotografía de los inmigrantes que se encuentra en la segunda unidad; así como en los ejercicios 1, 2 y 3 del apartado *Lectura I: primeros pasos* de la unidad uno. En la unidad I, el carácter polifónico puede ser explorado en las cuestiones 6 y 7 del apartado *Lectura III: profundizando*, ya que se problematiza los sujetos involucrados en el

vídeo y cómo su posición social puede influenciar en su modo de pensar. Además de estar presente en los ejercicios 3, 4 y 5 de la sección *Lectura II: comprensión*, puesto que se trabajó con las figuras de lenguaje, que hacen parte del estilo composicional de algunos géneros textuales. Las actividades 4 (apartado *Lectura I: primeros pasos*); 1, 2, 3 y 4 (apartado *Lectura III: profundizando*), por ejemplo, más allá de posibilitaren varias interpretaciones también requieren que el lector sea crítico y relacione su realidad a la realidad retratada en el vídeo sobre la política de peruana.

Con respecto a la audición, hay “[...] a necessidade de selecionar amostras que sejam autenticamente orais” (BARROS; COSTA, 2000, p. 102), en este trabajo elegimos algunos vídeos: un discurso político de un joven peruano, un vídeo con la opinión de varios jóvenes (como si fuesen un conjunto de entrevistas), otro en que se comenta sobre la inmigración; un vídeo de una página sobre política; ellos no fueron creados para fines didácticos, están en YouTube y pueden ser vistos por cualquiera. Antes de trabajar con la comprensión auditiva, en ambas unidades, se propuso cuestiones de pre-audición, como defienden los estudiosos brasileños.

Ellos subrayan la necesidad de proponer

exercícios de audição que levem em consideração os aspectos específicos da expressão oral e que requerem diferentes estratégias de compreensão, como pausas, silêncio, interrupções, entonação, ritmo, gestos etc. Propor exercícios que contemplem a distinção de sons, a compreensão detalhada [...], seletiva e a global [...] que suscitem o posicionamento crítico e que considerem o texto (materializado no áudio ou vídeo) em função de seus propósitos e das prováveis reações dos interlocutores. (BARROS; COSTA, 2000, p. 103)

De ahí que, en el ejercicio 4, 5 y 6 (apartado *Lectura I: primeros pasos*) de la primera unidad se trabaja con la postura física de los jóvenes y con el espacio físico, ya las actividades 6,7 y 8 de la segunda unidad (sección *Lectura III: profundizando*) problematizan la entonación y la pronuncia de los hablantes. Tanto en las preguntas sobre textos escritos, como en las actividades sobre los vídeos se hacen preguntas de comprensión selectiva (ejercicios 1,2,4,6 y 7 del apartado *Lectura II: comprensión de la unidad I*) y global (ejercicios 1, 2 y 3 del apartado *Lectura I: primeros pasos* de la unidad I), además de interrogantes que hacen con que los alumnos reflexionen críticamente (ejercicios 1, 2 y 7 de la sección *Lectura III: profundizando* de la unidad I).

En lo concerniente a la expresión oral, los investigadores defienden que: “[...] sempre deve [se] partir de algum insumo, como uma leitura, um áudio, um vídeo etc. que aproxime o aluno ao tema, motivando e favorecendo a sua expressão”. (BARROS; COSTA, 2000, p. 103)

De este modo, en el apartado *A debater* de la primera unidad son propuestas tres preguntas a los alumnos, las mismas del vídeo sobre la política de Perú, pero ahora deben reflexionar sobre el Brasil. Ya en esta misma sección de la segunda unidad, se propone un debate acerca de la inmigración a través de varias citas de personalidades públicas mundiales. Ambas actividades requieren el ejercicio de la argumentación y se tratan de temas polémicos y actuales, o sea, incitan la participación de los alumnos.

Barros e Costa (2000, p. 104) mencionan que, sobre la producción escrita, se debe “[...] perguntar por que, para quem e como escrevemos na vida diária”, o sea, el interlocutor no debe ser solo el profesor y los colegas. Además, es necesario debatir y reflexionar sobre el tema de la producción, más allá de considerar “[...] os aspectos linguísticos, [...] a adequação do gênero ao contexto, os componentes discursivos, sociolingüísticos, pragmáticos etc” (BARROS; COSTA, 2000, p. 104). Por ello, en este trabajo, se solicita la producción escrita casi al final de las unidades después de un estudio sobre los temas a través de diversos textos (escritos, audiovisuales, no verbales) y de un debate sobre ello.

En la primera unidad, se pide la escritura de una carta al lector que debe ser direccionada al periódico argentino *El Clarín*, producción que puede hacer parte de nuestro cotidiano y tiene un objetivo claro: exponer nuestra opinión sobre un determinado asunto. En la segunda unidad, se pide la escritura de un comentario sobre una viñeta y un comentario sobre un comentario de un video de YouTube. Esta acción: comentar, hace parte del día a día de la mayoría de las personas, sea oralmente, sea por escrito; además, las viñetas son géneros textuales que frecuentemente leemos en las redes sociales y quiénes (aún más los jóvenes) nunca han mirado un video de YouTube y leído los comentarios, incluso muchos pueden tener dejado su propio comentario. Todavía es importante destacar que, en la primera unidad, es disponibilizado un ejemplo de carta al lector para que eso auxilie al alumno en su texto; en la segunda unidad, se presentan diapositivas con las características del género comentario de textos también con objeto a auxiliar los estudiantes.

En lo que se refiere a la perspectiva (inter-)pluricultural, Barros y Costa (2000, p. 107) reiteran que

O professor pode e deve definir uma variante linguística para adotar no material, com relação, por exemplo, às formas de tratamento usadas nas instruções (Tú ou vos? Vós ou ustedes?), ao vocabulário empregado, buscando neste caso a coerência. Entretanto, ao selecionar os gêneros/textos e, inclusive, os temas, pode diversificar a origem, usando textos orais e escritos, assim como imagens, de diferentes países, regiões e, se possível, grupos sociais, incluindo exercícios que propiciem a reflexão sobre a

pluralidade [...]. É necessário estimular o respeito à diversidade regional, social, cultural e linguística, condenando estereótipos, mitos e preconceitos e evitando transformar a diversidade em curiosidade.

Por ello, en este material de adoptaron las formas de tratamiento *tú* y *ustedes* para referirse a los alumnos. Además, el vídeo de la primera unidad sobre los jóvenes peruanos presenta la variedad lingüística de este país, ya el vídeo de VisualPolitik es presentado por un español. Incluso en las actividades 6, 7 y 8 del apartado *Lectura III: profundizando* de la segunda unidad se trabaja con la comparación de algunos aspectos lingüísticos de ambos los vídeos. Todavía, los textos: “*Les hablo a todos los jóvenes que estén abiertos al diálogo*”, de Felipe Baldonado (unidad 1) y *Estos jóvenes migrantes venezolanos*, de Mireya Tabuas (unidad 2) son escritos con los acentos argentino y venezolano respectivamente. Más allá del aspecto lingüístico, textos de autores de diferentes nacionalidades también problematizan diferencias culturales acerca del mismo asunto o aún semejanzas que los unen, a pesar de las diversidades.

En lo tocante a la relación entre Portugués y Español, los investigadores brasileños afirman que

o material deve contemplar as especificidades para falantes do português, considerando a proximidade de maneira crítica e construtiva, valendo-se de coincidências no uso de certos elementos gramaticais, lexicais etc. para dar mais atenção ao que não coincide, aproveitando a bagagem que o aluno possui de sua LM, para viabilizar o acesso ao espanhol, e estabelecendo contrastes [...] que ressaltem os aspectos sobre os quais devem incidir com mais ênfase a atenção. (BARROS; COSTA, 2000, p. 108)

Por lo tanto, cuando en la unidad 1, se trabajó con los tiempos verbales en *modo subjuntivo* y en la unidad 2, con los conectores se partió de las semejanzas entre las lenguas, aprovechando lo que es común y priorizando lo diferente.

El ámbito de la interdisciplinariedad es el único que no se exploró en esta unidad didáctica, pues se imagina que sea más pertinente a la enseñanza secundaria, pues ella presenta asignaturas que, muchas veces, son consideradas muy distantes entre sí. Distinto de las carreras universitarias, más precisamente el área de Letras que es caso en cuestión.

Barros y Costa (2000, p. 110) proponen que se estimule” [...] a pesquisa (sobre temas culturais, sociais, políticos etc.) e o aprofundamento dos conteúdos bem como a ampliação dos conhecimentos por meio do uso das tecnologias de comunicação”. Así pues, es lo que se hace en los ejercicios 2 y 8 de la sección *Lectura III: profundizando* de la unidad 1. En la otra unidad también se proponen investigaciones como en las actividades 1 y 5 de la sección *Lectura III: profundizando*. También, en ambas unidades, en los apartados *A investigar*, *Manos a la obra* y

Ampliando el conocimiento se incentiva la autonomía de los alumnos; aquella sección es de carácter más teórico y se necesita de la tecnología, esa requiere algo práctico y está relacionada a aprovechar las experiencias que se tiene y adquirir otras y esta es como algo extra para quienes tienen interés en aprender más.

Aún en lo concerniente a la autonomía, los autores brasileños sugieren:

Ao final de cada unidade, pode haver uma ficha para que o aluno faça uma avaliação: de si mesmo, do quanto aprendeu, das dificuldades que teve, do que achou mais interessante; da dinâmica das aulas, incluindo a contribuição do professor; e do material, destacando aspectos positivos e outros que possam ser aprimorados. Ajudar o aluno a fazer uma avaliação criteriosa e fundamentada, de si mesmo, das situações e dos outros, é também uma forma de prepará-lo para a prática da cidadania. (BARROS; COSTA, 2000, p. 111)

Debido a eso es que, al final de cada una de las unidades, se encuentra la sección Autoevaluación, que está dividida en: *Qué aprendí sobre* y *Qué más me gustaría aprender sobre este tema*. Así en alumno puede evaluarse y reflexionar sobre qué ha aprendido y qué aún es necesario e importante que aprenda; ejercitando así su autonomía y la práctica de pensar sobre su propio aprendizaje.

En definitiva, se corrobora a Freire (2011, p. 31): “[...] a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chama de ação contra-hegemônica”. Justamente este proyecto objetiva hacer con que el profesor y sus alumnos reflexionen sobre sus acciones en el mundo a través de las actividades aquí propuestas; ya que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2005, p. 58), o sea, es necesario un trabajo en conjunto entre alumnos, profesores e instituciones de enseñanza.

LITERACIDAD CRÍTICA: REFLEXIONES EPISTEMOLÓGICAS

Consonante Cassany y Castellà (2010), hay varias dificultades para referirse al término *literacidad* en diversas lenguas, esto es, hay varios términos relacionados y es fundamental distinguirlos y comprender sus objetivos. En el caso del portugués hay los conceptos: *letramento*, *alfabetização*, *literacia*; ya en español existen varios términos, a saber: *alfabetización*, *alfabetismo*, *letrado*, *escrituralidad*, *cultura escrita* y *literacia* y *literacidad*. En este trabajo no se busca problematizar cada uno de los conceptos, puesto que el objeto de estudio se basa en la literacidad, término también adoptado por los autores ya referidos, quienes lo define como “un amplio abanico de conocimientos, prácticas sociales, valores y actitudes relacionados con el uso social de los textos escritos en cada comunidad” (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 354); o sea, se trata de saber las funciones y objetivos de cada género discursivo en cada ámbito social que se insertan, qué papeles juegan los autores y los lectores y desde dónde interaccionan, entre otros elementos.

Por su turno, el término *crítico* y sus variantes (*crítica*, *criticidad*, *acrítico*) son comunes en varias disciplinas hace algunos años, las definiciones varían de acuerdo con el área y la época, de acuerdo con Cassany y Castellà (2010). Estos investigadores hacen un listado de disciplinas, autores más relevantes y las ideas que problematizaron sobre la criticidad, son ellos: Teoría Crítica (Escuela de Frankfurt: Horkheimer, Adorno, Habermas); Análisis Crítico del Discurso (van Dijk, Fairclough, Wodack); Pedagogía Crítica (Freire, Macedo, Giroux); Estudios Culturales y Políticos (Postmodernismo); Estudios Lingüísticos y Literarios (Holliday, Bajtín); Postestructuralismo (Derrida, Foucault) y Nuevos Estudios de Literacidad (Gee, Barton, Zavala, Ames).

Cassany y Castellà (2010) aportan que los Nuevos Estudios de Literacidad, parecen presentar la idea más general y unificadora para con la literacidad, se concuerda con ellos. De esta manera, el uso social de la escritura parte de algunos principios: a) la literacidad es un conjunto de prácticas sociales que se efectúan a través de hechos de escritura; b) hay diferentes formas de literacidad que dependen de los ámbitos sociales; c) las prácticas de literacidad son organizadas por instituciones sociales y relaciones de poder; d) las prácticas de literacidad presentan propósitos específicos; e) la literacidad está vinculada al contexto histórico, f) las prácticas de literacidad se modifican. (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8 *apud* Cassany; Castellà, 2010, p. 359).

Relacionando con esta unidad didáctica, la institución social es la universidad, representada por el profesor que propondrá las actividades que aquí se encuentran a sus

alumnos. Cada actividad tiene sus propósitos, de manera general, los cuales están separados por apartados (*Prelectura, Lectura I: primeros pasos, Lectura III: comprensión, Lectura III: profundización, A debatir, A escribir, La lengua en uso, A investigar, Manos a la obra, Ampliando el conocimiento, Autoevaluación*). Obviamente, cada actividad tiene aún sus propios objetivos. Las temáticas elegidas fueron: política e inmigración hecho que las sitúa históricamente en el momento actual, además de considerar el hecho de que los sujetos involucrados son académicos. Sobre la escritura, se propone que los alumnos desarrollen una carta del lector y un comentario crítico, para tanto, se problematizan los géneros discursivos y sus características, el soporte textual, así como el público receptor de las obras.

Cassany y Castellà (2010) afirman que hay tres diferentes perspectivas en lo concerniente al crítico en la literacidad, en este trabajo, se adopta la perspectiva crítica, la cual

se basa en la conformación social del sentido del texto. El significado se construye en contextos sociales, políticos y culturales, que provocan en los receptores unas interpretaciones determinadas históricamente y localmente. El lector debe saber interpretar estos contextos y situarse respecto a ellos para entender el texto de manera completa. Comprender implica, en una perspectiva social, posicionarse (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 362).

Por ellos, en las actividades propuestas, se explora el contexto de producción de las obras, es decir, quién las hizo, para quién, por qué; en efecto, el alumno necesita reflexionar sobre lo leído/escuchado/mirado y elegir su posición, mejor dicho, pensar sobre el asunto: si concuerda, discuerda del autor o si se mantiene neutro, en qué esto implica, cuál la relación entre su posición social y su opinión, qué puede hacer para cambiar la realidad social. Esto es fundamental, puesto que, “Ser crítico supone cuestionar el sistema y actuar para transformarlo. El énfasis se pone en ser crítico para cambiar el mundo y luchar contra la injusticia y las desigualdades”. (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 363). En fin, el posicionamiento de la literacidad crítica mediante la orientación sociopolítica supone una reacción física de los sujetos involucrados, no solo una actitud de carácter mental.

Tanto es así que, en esta unidad didáctica, en cada una de las unidades, hay los apartados *Manos a la obra* en los cuales los alumnos necesitan hacer una actividad práctica de relevancia social. En la unidad I, se propone la creación de un vídeo, especie de campaña, con orientaciones para el voto consciente. En la otra unidad, se sugieren hacer entrevistas con inmigrantes para conocer mejor estos sujetos, aún se sugiere presentar los resultados de la investigación en una ponencia para que más personas sepan sobre estos pueblos y también es posible intervenir socialmente al auxiliar estas personas en sus necesidades con orientaciones

diversas sobre trabajo y escuela o con acciones más prácticas como ofrecer curso de portugués para extranjeros o recaudar ropas y alimentos. Ello demuestra que, por más que los actos parezcan pequeños, se puede y se debe tener actitudes que generen transformaciones sociales, esto es ser ciudadano, esto es reaccionar críticamente delante del mundo.

Es importante subrayar que

ser crítico implica [...] ser [...] relativista. Pero también existen limitaciones a la idea de que “todas las interpretaciones son posibles e igualmente válidas”. Sin duda todas son respetables si son respetuosas. [...] Hay interpretaciones delirantes y desconectadas del texto y del contexto, que necesitan ser mejoradas, y las hay también torticeras y malintencionadas, que deben ser puestas al descubierto. (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 363)

En efecto, en relación a las actividades propuestas en la unidad didáctica en cuestión, el profesor debe estar atento a las interpretaciones de los alumnos, y orientar para los sentidos expresos en el texto, destacando que hay que buscar señales textuales que indiquen la idea que se concluye. Asimismo, cabe al docente hacer con que los estudiantes reflexionen sobre opiniones prejuiciadas o problemáticas; no dando como cierta cualquier información, ya que el respeto hacia los demás es primordial. Pero, al mismo tiempo, “[...] o profesor precisa respetar e encorajar as diversas leituras que seus alunos façam a partir de um dado texto (JORDÃO; FOGAÇA, 2007, p. 91”, ya que es importante trabajar en conjunto y cuestionar las varias visiones de mundo.

Los investigadores de la Universitat Pompeu Fabra añaden que

El lector o el oyente crítico busca una visión global de “*lo que yo entiendo*” + “*lo que creo que el autor quiere decir y quiere conseguir de mí*” + “*lo que otros lectores van a entender y cómo van a reaccionar*”, para lograr una representación más ajustada de los efectos que un texto pueda causar en una comunidad, para poder posicionarse respecto a él – y para poder actuar políticamente si así lo considera. (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 365)

Como ya expuesto, el lector/oyente debe hacer inferencias acerca del autor de la obra, bien como sobre los demás lectores, para entonces reflexionar sobre qué piensa sobre el asunto y si reaccionará con actitudes o no.

Cassany y Castellà (2010) establecen algunos elementos que caracterizan un lector crítico, se destacan: hace una lectura poliédrica y compleja; utiliza el contexto; interpreta relativamente; entiende que las cosas cambian conforme el punto de vista; considera los matices; pide mucha información; se posiciona y se incluye en el contenido; analiza y juzga los textos de acuerdo con los argumentos y la coherencia; reacciona, habla, actúa e interviene. Por

ello, los alumnos cuestionadores son lo esperado; aquellos que observan los detalles: desde la elección de una palabra hasta el sitio de publicación del texto; además de ser empáticos, al pensar como si fuesen otros sujetos en otro contexto y cuáles serían sus reacciones delante de la misma obra. La autora de esta unidad didáctica desea estudiantes con estas características, visto que la lectura crítica se “[...] aspira a comprender la complejidad de lo humano, psicológico y social, y a transformarlo [sic] si es preciso” (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 367). Del mismo modo, los profesores que probablemente usarán este material desean estudiantes comprometidos con el humano y con la sociedad en que viven.

En definitiva, Cassany y Castellà (2010, p. 369-370) acentúan que para comprender críticamente es importante: “1) Situar el discurso en el contexto sociocultural de partida [...]; 2) Reconocer y participar en la práctica discursiva [...] 3) Calcular los efectos que causa un discurso en la comunidad y en uno mismo”. En relación al ítem uno, en este trabajo, hay actividades sobre variedades lingüísticas y se cuestiona sobre los autores y su cultura; sobre el aspecto dos, en los ejercicios, se consideran los géneros discursivos estudiados y cómo ellos son organizados y acerca del tercer elemento, se pide que los alumnos se posicionen delante de las temáticas: inmigración (a partir de citas de personalidades variadas) y política (a través de tres preguntas).

Janks (2016) establece un panorama sobre la literacidad crítica, es decir, elabora algunos conceptos relacionados con esta teoría, son ellos: el hecho de la lengua estar en todos los lugares y que los sujetos las usan con el objeto de ser comprendidos por sus espectadores; los textos son parciales porque representan parte de la historia y no son neutros, esto es, todo texto presenta una ideología; al hacer sus discursos los individuos hacen elecciones lingüísticas, optan por una determinada palabra mientras ocultan otras; la multimodalidad de los discursos y el hecho de las escojas de los productores de textos pudieren ser consciente o no, pero jamás neutras.

Así que, es fundamental que los profesores que usaren este material didáctico, refuercen los conceptos anteriores para los alumnos a través de la práctica docente mostrando que la lengua está por toda parte y que todo discurso está involucrado de ideología. Además, se puede destacar que el productor del material didáctico, así como el propio docente no son neutrales en sus hechos, o sea, este elige la manera como impartirá sus clases y aquel seleccionó entre tantas posibilidades los textos que se encuentren en la unidad y elaboró las cuestiones con determinados propósitos, pues, de acuerdo con Jordão (2017, p. 190) “a percepção crítica de que todos os discursos (inclusive os nossos, claro) são construídos e estão relacionados a determinadas visões de mundo, a determinados quadros de referência, muitas vezes

conscientemente percebidos, outras não”. Así, se debe reflexionar también sobre nuestros propios discursos. Los alumnos, por su turno, participan de las clases cada cual con sus objetivos y a su manera. En definitiva, se demuestra que, en la unidad didáctica en cuestión, se propusieron actividades en las cuales se refleja sobre algunos usos lingüísticos: como el *modo subjuntivo* (unidad I) y los conectores (unidad II).

Para Janks (2016, p. 25), los discursos son “[...] vinculações que fazemos e valores, crenças e práticas sociais”, por eso todo texto está situado históricamente y cada discurso puede ver los derechos de los individuos de manera distinta, pues depende de la cultura en que fue producido. Un ejemplo, en la unidad didáctica en cuestión, son las citas de diferentes personalidades acerca de la inmigración, mientras unos la ven como un derecho otros consideran un problema.

La lingüista añade que

Há regras sociais que controlam quem deve falar, para quem, durante quanto tempo, quando, onde e em qual língua [...] Essas regras constituem uma boa indicação das relações de poder, uma vez que muitas delas refletem os valores das pessoas ou dos grupos da sociedade que detêm o poder. (JANKS, 2016, p. 26)

De esta manera, es fundamental que se llame la atención de los alumnos para estas relaciones de poder, por ejemplo, en el video con opiniones de los jóvenes peruanos ellos son invitados a hablar a través de un órgano el PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo) que hace una campaña. Posiblemente no tendrían voz, o esta sería poca si hablasen por sí, es decir, si hiciesen el vídeo por su propia voluntad, tal vez ni lo harían. Ya el vídeo sobre inmigración tiene tantas visualizaciones pues fue hecho para un canal de YouTube, que tiene determinado prestigio, así como su presentador Alberto Rodríguez Fernández-Castaño, que es un empresario madrileño. Es fundamental incitar los alumnos a pensaren que si este discurso fuese hecho por otras personas la recepción de la obra sería otra.

Lo mismo ocurre con el texto de Mireya Tabuas, ella escribe desde su posición en la sociedad, es una periodista venezolana, habla desde su país y sobre él. Si el escritor tuviese otra profesión y/o nacionalidad la ideología que atraviesa el texto sería otra, así como la recepción de la obra. Esta relación entre poder y discurso también acaece con todos los otros textos explotados en este trabajo y es imprescindible que el profesor oriente los alumnos cuanto a reflexionar sobre ello, justamente lo que Bakhtin (2010) nombra de *loci* de enunciación.

En su obra *Literacy and power* (2010), Janks propone algunos conceptos interdependientes: poder, diversidad, acceso, diseño, y rediseño. Ella afirma que la teoría

opresor/oprimido empezó con un análisis de Karl Marx sobre la clases sociales entre la élite y el proletariado; hoy las categorías se expandieron, a saber: raza, genero, edad, etnia y otras diferencias sociales. La categoría opresor/oprimido ocurre en cualquier relación de poder que sea desigual. Más allá, “Todas essas instituições sociais [famílias, religiões, escolas e meios de comunicação] usam a linguagem e é, em grande parte, na e pela linguagem que os significados são mobilizados para manter as coisas como estão” (JANKS, 2016, p.29). Los estudiosos brasileños, Jordão y Fogaça (2007), defienden que el poder y el modo como él funciona debe ser una preocupación de todos que desean aprender e enseñar lenguas extranjeras. De ahí que, al trabajar con esta unidad didáctica, basada en las temáticas política e inmigración, el docente debe incitar los alumnos a reflexionar sobre las relaciones de poder; como en las preguntas 7, 8 y 9 de la actividad de *Prelectura* acerca de la política. Un ejemplo de la segunda unidad son las preguntas del apartado *Lectura I: primeros pasos* basado en una fotografía de inmigrantes.

Todavía Janks (2016) defiende que los seres humanos inconscientemente absorben los discursos de su entorno y así son construidas nuestras identidades generando los seres humanos que somos. Por lo tanto, podemos y debemos reflexionar sobre aquello que nos constituye, lo que se puede hacer al problematizar cuáles son nuestras opiniones sobre asuntos polémicos como la política y la inmigración, en qué medida ellas se reflejan en nuestras vivencias; es lo que propone con esta unidad; ejercicio que hizo primeramente la creadora de este trabajo y que, posteriormente puede ser hecho por el profesor y por los alumnos.

La lingüista afirma que personas de comunidades diferentes aprenden convenciones sociales y lingüísticas distintas lo que resulta en valores y creencias diversificados. Pero, estas personas pueden cambiar de comunidades y

[...] encontrar diferentes formas de estar no mundo. Para algumas delas, isso cria oportunidades de aprender uma língua adicional e também outras crenças e valores. Elas podem ver essa diferença como algo produtivo, uma chance de expandir seus conhecimentos e seu próprio horizonte de possibilidades (JANKS, 2016, p. 32-33)

En relación al público destinatario de este trabajo, posiblemente todos los alumnos sean brasileños, por eso la intención es proponer actividades de español para hablantes de portugués, o sea, para personas que estén abiertas a aprender una lengua adicional (o ampliar sus saberes) bien como la cultura e historia de sus hablantes. Pues, “A língua como discurso implica o entendimento de nossas práticas de linguagens como práticas de (re)significarmos o mundo e o que acontece em nossa volta, a forma como percebemos a realidade (JORDÃO; FOGAÇA,

2007, p. 87). Aún los alumnos pueden repensar su propia identidad, puesto que, al conocer el otro y su manera de mirar la vida, también se mira a sí mismo, pues, es un ejercicio de otredad.

Janks (2016) propone algunas preguntas en relación al acceso al conocimiento, como: ¿qué tipo de conocimiento es valorado? ¿quién tiene acceso a la variedad lingüística de prestigio o la enseñanza de alto nivel? entre otras. En lo concerniente a eso, el docente conjuntamente con sus alumnos puede reflexionar sobre qué tipo de español es el aprendido en su carrera, sobre cómo son privilegiados en estudiaren en una universidad, pueden pensar sobre qué culturas ya conocieron en las clases.

Asimismo Janks (2016, p. 35) subraya que “Pessoas diferentes têm diferentes estilos de aprendizagem, diferentes níveis de fluência na língua falada em sala de aula, diferentes atitudes e habilidades, diferentes graus de concentração, diferentes interesses”. Así, cabe al profesor estar atento a la manera como los alumnos aprenden y si necesario buscar diferentes estrategias. A esto se suma el hecho de este material didáctico proponer el trabajo con diferentes géneros discursivos (viñetas, vídeos, imágenes, texto escritos, textos multimodales) y con las diferentes habilidades lingüísticas (comprensión auditiva y lectora; expresión oral y escrita) ya que cada estudiante puede comprender y expresarse mejor en un determinado tipo de texto o a partir de alguna habilidad específica.

Para Janks (2016), el *diseño* se refiere a la manera como los textos están organizados, así que, en la producción de textos pueden existir las siguientes posibilidades:

- Escolher quais sentidos construir e, ao fazê-lo, agir sobre o mundo;
- Reconhecer como estamos nos posicionando e a nossos leitores com as escolhas que fazemos quando escrevemos;
- Ganhar compreensão da forma como são construídos os textos, bem como das possibilidades e limitações de diferentes modos de construção de sentidos;
- Adquirir a experiência que nós precisamos para o *redesign* de nossos próprios textos e dos textos dos outros.

(JANKS, 2016, p. 36)

En efecto, en los apartados *A escribir*, en la unidad didáctica en cuestión, es importante que el docente auxilie los alumnos en relación a estos detalles, que ellos sepan que cada elección influye en el modo como su texto será leído, que aténtense a las características de los géneros discursivos (carta al lector y comentario crítico) y que sean consciente que está interactuando en el mundo a través de sus textos.

Igualmente importante es el rediseño de las producciones textuales, actividad hecha so orientación del docente y que tiene como objeto encontrar el problema y reconstruirlo,

generando una reformulación y reconstrucción de la obra. Puesto que, “[...] cada *redesign* deve contribuir para desempoderar os outros, em que a diferenças seja vista como um recurso e em que todos tenham acesso aos bens sociais e às oportunidades” (JANKS, 2016, p. 37). Por eso, es fundamental cuidar para que los alumnos no quieran legitimar sus discursos como lo único posible, la verdad; aunque sean géneros discursivos que presuponen la opinión personal, no se puede excluir la diversidad de pensamiento o aún tener visiones prejudiciales sobre las personas y sus actitudes.

Janks (2016, p. 37-38) concluye que “Realizar o *redesign* de práticas é que é o grande desafio porque nosso fazer e agir no mundo estão frequentemente enraizados em nós [...] O importante é ter em mente que pequenas mudanças podem fazer a diferença”. Así, del mundo de la escritura se debe partir para el mundo de la acción, tal es el caso de las actividades propuestas en los apartados *Manos a la obra* en ambas unidades didácticas; por más que parezcan chicas y direccionadas a un pequeño público son algo concreto y que está al alcance de quienes pueden y quieren transformar, si no el mundo, al menos su entorno.

Para Jesus (2016, p. 8), “O argumento do letramento crítico está intimamente associado à propagação de uma reflexão crítica, dedutiva, criativa, bem como à leitura e análise de textos, sonoros e imagéticos”. Por ello, en este trabajo se exploran textos de variados géneros discursivos y se proponen cuestiones que permiten a los alumnos hacer inferencias, como a partir del contexto de producción de las obras y reflexionar críticamente sobre dos grandes temas: la política y la inmigración.

Según Marins-Costa (2016, p. 38), el texto debe ser considerado el objeto de enseñanza y debe ser estudiado a partir de algunos

[...] aspectos fundamentais [...]: onde, quando, e por quem o texto foi escrito, em que suporte foi veiculado, a que tipo de interlocutor(es) estava dirigido; como o assunto é abordado, quais informações, dados ou argumentos são privilegiados, qual ponto de vista pode ser reconhecido, quais vozes e valores transparecem, que outras leituras são evocadas, quais palavras ou expressões adquirem relevância e por quê etc.; quem lê o texto, onde, quando e por quê, como o contexto do leitor/interlocutor interfere na leitura/compreensão.

En varios ejercicios de esta unidad didáctica es posible verificar preguntas que contemplen las características arriba propuestas. Como ejemplos: a) en la unidad I, apartado *Lectura I: primeros pasos*, ejercicios 1, 2, 3 y 5; apartado *Lectura III: profundizando*, ejercicios 2, 6 y 7; b) en la unidad II, sección *Lectura I: primeros pasos*, ejercicios 5 y 6; sección *Lectura III: profundizando*, actividades 1 y 2. Más allá, en la segunda unidad en el ítem *A debater* se

orienta que el profesor problematice el contexto de producción de cada una las citas presentadas, haciendo, por lo tanto, que el alumno reflexione críticamente sobre el asunto.

Aún, es muy importante considerar la ideología de los estudiantes y permitir que ellos se expresen sin recelos y comprendan por qué piensan cómo piensan, de ahí que, en las secciones *A debater* el profesor debe ser un mediador de las opiniones, sean comunes o divergentes y posibilitar que los alumnos amplíen sus perspectivas. En otras cuestiones, en las cuales se pregunte la opinión del alumnado también se debe permitir respuestas libres y variadas; como en los ejercicios de la sección *Prelectura* (unidad I).

En conclusión, acerca de la enseñanza aprendizaje de lenguas extranjeras a partir de la literacidad crítica es importante destacar que

[...] as salas de aula de LE podem adotar uma visão crítica e discursiva da realidade, uma visão que ajude os alunos a perceber *vontades de verdade* e pretensas certezas como narrativas arbitrárias, e o poder como uma forma transitória, que, embora sempre presente, também está em transformação permanente, num movimento que constantemente permite a transformação das estruturas sociais. (JORDÃO; FOGAÇA, 2007, p. 93)

Así, se espera que esta unidad didáctica posibilite que tanto el profesor como los alumnos reflexionen sobre sus identidades, sobre sus maneras de mirar el mundo y las otras culturas y que sepan que podemos reaccionar delante del poder hegemónico que domina las relaciones de poder en las sociedades actuales. Pues, si enseñar es un acto político como defiende Freire (1996), aprender también es resistencia.

UNIDADES Y ELEMENTOS CONSTITUYENTES

Unidad	Géneros comprensión	Géneros producción	Funciones lingüísticas / norma (aspectos morfosintácticos, lexicales y fonológicos)	Elementos sociales y culturales	Actividades propuestas
Unidad 1: Política y Juventud	Vídeo: <i>Jóvenes y Política</i>	- <i>Oral:</i> Opinión personal	- Verbos en Subjuntivo, Pretérito Imperfecto de Subjuntivo	- Concepto de política y partidos políticos	- Interpretación de texto no verbal - Exprimir oralmente la opinión - Comprensión auditiva
	Videos: <i>Jóvenes políticos Peruanos; La Lista: Top 5 de políticos jóvenes latinoamericanos</i> Texto: “ <i>Les hablo a todos los jóvenes que estén abiertos al diálogo</i> ”, de Felipe Baldonado	- <i>Escrito:</i> Carta del lector		- Conocer políticos jóvenes latinoamericanos - Comprender qué piensa un joven sobre la política	- Escribir una carta del lector
				- Conocer herramientas tecnológicas con la finalidad política	- Hacer una investigación sobre herramientas tecnológicas relacionadas con la política - Elaborar un video con orientaciones sobre la importancia del voto
Unidad 2: Inmigración	Fotografía de inmigrantes	<i>Oral:</i> Opinión personal <i>Escrito:</i> Cuestionario o Definición de conceptos	- Vocabulario relacionado a la inmigración	- Estudio de los términos <i>migración, inmigración y emigración</i>	- Exprimir oralmente la opinión - Interpretación textual - Comprensión auditiva

	Vídeo ¿Cómo SURGIÓ la INMIGRACIÓN? – Visual Politik	<i>Oral:</i> opinión personal <i>Escrito:</i> Cuestionario	- Vocabulario relacionado a la inmigración	- Causas de la inmigración - Tipos de inmigración - Pueblos inmigrantes	- Comprensión auditiva - Interpretación textual
	Citas sobre inmigración	<i>Oral:</i> comentario personal	- Ejercitar la pronuncia en español	La inmigración en la visión de políticos y escritores	- Interpretación de texto - Expresión oral
	Viñetas sobre inmigración	<i>Escrito:</i> Comentario de textos	Características del género textual comentario de textos		- Escribir un comentario de textos
	<i>Estos jóvenes migrantes venezolanos, de Mireya Tabuas</i>	<i>Escrito:</i> Comprensión textual	Uso de los conectores		- Comprensión textual - Ejercicios sobre el uso de los conectores
					- Leer comentarios sobre los vídeos: ¿Cómo SURGIÓ la INMIGRACIÓN? y <i>Estos jóvenes migrantes venezolanos</i> - Escribir un comentario discordando de una de las ideas de las personas que comentaron en los vídeos. - Entrevistar un inmigrante - Exponer oralmente los resultados de la entrevista

ÍNDICE

UNIDAD 1 – POLÍTICA Y JUVENTUD	34
Prelectura	35
Preparándose para la lectura	35
Vídeo: <i>Jóvenes y política</i>	36
Lectura I: primeros pasos	36
Lectura II: comprensión	37
Lectura III: profundizando	39
A debatir	41
A escribir	41
La lengua en uso	46
A investigar	47
Manos a la obra	48
Ampliando el conocimiento.....	48
Autoevaluación	49
UNIDAD 2 – INMIGRACIÓN	50
Fotografía	51
Lectura I: primeros pasos	51
Teorizando	52
Prelectura	53
Lectura II: comprensión	54
Lectura III: profundizando	55
A debatir	57
A escribir	62
Texto <i>Estos jóvenes migrantes venezolanos</i>	65
Lectura II: comprensión	69
La lengua en uso	70
A investigar	74
Manos a la obra	74
Ampliando el conocimiento.....	76
Autoevaluación	76

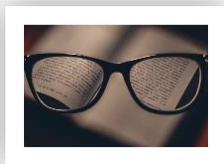
UNIDAD 1: POLÍTICA Y JUVENTUD





Prelectura (oral):

- 1) Para ti, ¿qué es política?
- 2) ¿Qué piensas sobre la política brasileña?
- 3) ¿Cuáles son los criterios que utilizas para elegir un candidato político?
- 4) ¿Hace algún tipo de investigación antes de elegir el candidato en que desea votar?
Explique.
- 5) ¿Sabes cuántos partidos políticos existen en Brasil?
- 6) ¿Es afiliado a algún partido político? ¿Cuál?
- 7) ¿Crees que los jóvenes se interesan por la política o se alejan de ella? Explique.
- 8) ¿Cuáles pueden ser los factores que hacen con que muchas personas no se ocupen de la política?
- 9) ¿A quién(es) interesa(n) la poca participación de la población brasileña en la política?



Preparándose para la lectura:

- 1) Liste algunas palabras-clave que, en tu opinión, están o deberían estar relacionadas con la política.

- 2) Defina qué es política para ti.

3) Busque en al menos dos diccionarios el significado de la palabra *política*. Aquí hay algunos sitios donde puedes hacer la investigación: <http://dle.rae.es/>, <https://diccionario.reverso.net/>, <http://www.wordreference.com/definicion/>, <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd>, <https://www.lexicool.com/diccionario-recursos-espanol.asp>, además puedes usar diccionarios en su forma impresa.



VIDEO:

En la unidad será exhibido el video *Jóvenes y política*, disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=wCRK5roJ9YA> en el cual diversos universitarios contestan algunas preguntas sobre la situación política de Perú.



Lectura I: primeros pasos

1) ¿Quién parece ser el responsable por la creación de este vídeo? Justifique.

2) ¿A quién se destina el vídeo?

3) ¿Cuál es la finalidad de este vídeo?

4) También eres un estudiante universitario, ¿qué semejanzas y diferencias hay entre tú y los universitarios representados?

5) ¿En qué sitio fue grabado el vídeo? Justifique con elementos físicos que aparecen en la grabación.

6) Algunos jóvenes contestaron las preguntas en pie y otros sentados, ¿Crees que la postura física puede influenciar en la manera como las personas analizarán sus discursos o no? Explique.



Lectura II: comprensión

1) Para Milagros Valdivia, ¿cuál es la preocupación de los partidos políticos?

2) ¿Cuáles son los problemas graves que presenta Perú en la actualidad, según el estudiante de Derecho?

3) ¿Crees que las figuras de lenguaje son utilizadas solo en textos literarios? Justifique.

4) Uno de los alumnos utiliza una figura de lenguaje para explicar su opinión política. Identifique quién la habló y explíquela.

5) Las figuras de lenguaje también son comunes en el cotidiano, así que cite un ejemplo de uso en el habla (algo que ya dijiste o escuchaste alguien hablando) e investigue un ejemplo en un post de las redes sociales, lo transcriba abajo, y si es posible traiga también la captura de la ocurrencia.

6) ¿Cuáles son los espacios de corrupción citados por el académico de Sociología?

7) Marque V (verdadero) o F (falso) para las afirmaciones expuestas abajo. Además, convierta las alternativas falsas en verdaderas.

a) () Víctor Reyes afirma que hay demasiados partidos políticos.

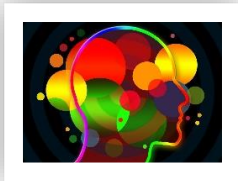
b) () Jean Miguel Balazar es estudiante de derecho.

c) () A pesar de la crisis de los partidos políticos, las instituciones se encuentran comprometidas con los ideales comunes.

d) () Para Katherine Sara Calderón el financiamiento público para los partidos políticos ocasionará la corrupción.

e) () Julia Romero y Milagros Valdivia tienen opiniones diferentes sobre la última cuestión planteada.

8) Sabes que cada persona tiene su manera propia de hablar, cada uno sigue un determinado ritmo y entonación, así que, ¿tuviste dificultad de comprender qué dijo algún joven? Explique.



Lectura III: profundizando

1) Jean Manuel Balazar comenta sobre los partidos políticos de su país, ¿hay algo en común con Brasil o las situaciones políticas son diferentes? Explique.

2) El vídeo fue creado por el PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo) de Perú. Investigue cuándo este programa fue creado y con cuál finalidad. Después, conteste: ¿crees que, en el vídeo exhibido, este programa logró sus objetivos? Explique.

3) ¿El vídeo te pareció interesante? Justifique.

4) ¿Qué otros recursos usarías para atraer más el público?

5) Este vídeo fue subido en YouTube en 29 de agosto de 2013 por PNDU Perú, posee 6.460 visualizaciones, a 24 personas les gustó y a 1 no le gustó, presenta aún un comentario. Pero más personas podrían tener acceso a estas informaciones, si existiese una divulgación más grande, ¿en qué otros medios sociales este vídeo podría ser exhibido? ¿Por qué?

6) Observa las carreras de cada estudiante, ¿te parece que ellas influyen en su opinión política? Explique.

7) ¿Crees que, si estos jóvenes hiciesen carreras de otras áreas, como: Administración, Exactas e Ingeniería pensarían semejante o distinto a los del vídeo? ¿Por qué?

8) En el tiempo 2:39 del vídeo, al fondo aparece una placa con el nombre de la institución: Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM), haga una investigación en su página Web y escriba un cuadro comparativo entre esta universidad y la que estudias. A seguir se sugieren algunos aspectos a ser observados, puedes añadir otros elementos que te parecieran interesantes.

ASPECTOS	UNIOESTE	UNMSM
Estatal/federal		
Pública/privada		
Áreas del conocimiento		
Carreras		
Campus (ciudades)		
Posgrado		
Carreras		
Letras: semejanzas		
Letras: diferencias		
Otros elementos		



A debatir:

Hasta ahora comentamos sobre la situación política de Perú, en este momento es importante que reflexionemos sobre nuestra propia realidad, ¿qué piensas sobre las siguientes cuestiones:

- Qué opinas de los partidos políticos brasileños?
- Qué tipos de partidos políticos crees tú que necesita Brasil?
- Qué opinas de que los partidos políticos reciban financiamiento público?



A escribir:

Basándote en las actividades hechas y después de mirar los vídeos *Jóvenes políticos Peruanos* (disponible en: <<https://www.youtube.com/watch?v=7IZxt97pawY>>) y *La Lista: Top 5 de políticos jóvenes latinoamericanos* (disponible en: <<https://www.youtube.com/watch?v=dTC4pVBIKdo>>) y leer el texto “*Les hablo a todos los jóvenes que estén abiertos al diálogo*”, de Felipe Baldonado, lector del período *El Clarín* y quien escribió esta carta al diario, la cual está disponible en el enlace: https://www.clarin.com/cartas-al-pais/-hablo-jovenes-abiertos-dialogo-0_Htp4MFD4.html (ella también está transcrita abajo); escriba una carta a este diario argentino contestando la pregunta: **¿cuál es la importancia de la presencia de los jóvenes en la política, sea como representantes políticos, sea como ciudadanos?** Desarrolle al menos tres argumentos, como mínimo 15 y máximo 40 líneas.



Orientación al profesor:

Al solicitar que los alumnos lean el texto de Felipe Baldonado, el profesor debe llamar la atención para la estructura de este género textual, como sus condiciones de producción: es una carta al lector escrita por un joven y destinada a jóvenes, pero a la población en general, o mejor, a todos los lectores del periódico argentino con el objetivo de hacer con que reflexiones sobre la importancia de la participación de los jóvenes en la política. Es fundamental enfatizar los elementos lingüísticos, como el hecho de ser escrita en primera persona, por lo que se debe poner ojo en los pronombres y en la conjugación verbal utilizada, también se puede comentar sobre el uso del *modo subjuntivo* para expresar deseos y suposiciones, como en los ejemplos: “*Les hablo a todos los jóvenes que estén abiertos al diálogo*” y “*Sueño con un país en donde los corruptos no toquen la política*”; más allá se debe enfocar en la argumentación como el hecho del autor hacer referencia a discursos de sentido común que critican la política, pero que, en su opinión son infundados. Aún hay más elementos a ser explorados, como las imágenes que aparecen, estas son algunas sugerencias.



Cartas al país

“Les hablo a todos los jóvenes que estén abiertos al diálogo”

Reflexiona sobre la juventud y la política. Desea ver a chicos con ganas de transformar sus entornos. Y pide que la política deje de ser una mala palabra.



07/11/2019 - 19:26 Clarín.com | Cartas al país |

[La Grieta Política](#) / [Elecciones 2019](#) / [Cartas De Lectores](#) / [Millennials](#) /
[Rafael Bielsa](#) / [Ciudad De Buenos Aires](#)

Estoy bastante decepcionado. Y vengo pensando mucho en esto estos últimos días. Las críticas generalizadas a la política partidaria por parte de muchas personas que parece que lo único que saben hacer es quejarse, **¡están matando la esperanza de los jóvenes!**



Imágenes de la campaña "Yo Elijo Votar"

Estas personas, que no se involucran en política (ni siquiera votando de forma responsable) prefieren hablar desde afuera y están **formando a jóvenes desilusionados** que repiten lo mismo que dicen ellos: *"la política no sirve para nada"* *"¿Estás en un partido político?, no tenés algo mejor que hacer?"* *"Cómo te vas a meter con esa gente, son todos unos corruptos"* *"No me importa la política"* *"Me quiero ir a vivir a otro país, total no tenemos solución"* *"A mí me interesa la política, pero es tan sucio todo que prefiero hacer otra cosa"* *"Obvio que lo voto a este para que no gane el otro"* *"Dejá de hacer política y lavarle la cabeza a este"* *"Deja de hablar de política un poco, sos un aburrido"* *"Vos te hacés amigo porque te los querés llevar con vos a tu partido"* *"Salí de ahí, qué haces con esa gente?"* *"No te das cuenta que es imposible cambiar las cosas?"*

“

Sueño con ir a un colegio y ver pibes con ganas de transformar su entorno, involucrados, comprometidos y abiertos al diálogo"

Estas son algunas frases que me dicen o escucho todos los días de mi vida. ¿Y saben por qué? Porque amo la política. Yo creo en **la política como herramienta de transformación**. Creo en la política como solución a muchos de los problemas más grandes que tenemos. Y, sí, también creo que hoy la política está muy deteriorada, corrupta y llena de personas egoístas. Y esa es justamente la razón por la cual estoy tan convencido de que estoy en el camino correcto. Todos los días sueño con ir a un colegio y ver pibes con ganas de transformar su entorno, **involucrados, comprometidos y abiertos al diálogo**. Sueño con un país en donde los corruptos no toquen la política. Y eso sólo lo vamos a lograr si nos involucramos.

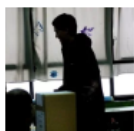
De algo de lo que estoy convencidísimo es de que la solución no la vamos a encontrar apartándonos o mirando hacia un costado. Desde afuera lo único que vamos a lograr es seguir fomentando el odio por esta vocación que debería ser universal. Lo único que vamos a conseguir es seguir formando más jóvenes desmotivados que repitan estas frases. Y lo que mas me asusta es que cuanto más tiempo pasa, más se le abren la puertas a los políticos corruptos y se nos cierra más el camino a quienes queremos **luchar por cambiar las cosas**.

“

Hoy más que nunca necesitamos de la política.
Todavía estamos a tiempo"

Esto se los digo a todos los jóvenes que me están leyendo: sigue habiendo muchísima gente pobre, sin oportunidades, que no sabe leer ni escribir, familias enteras que comen una vez al día. Tenemos un sistema educativo que nos agobia y nos desmotiva mas todavía.

Tenemos un planeta que está sufriendo los efectos de una generación que no supo ni sabe respetar el medio ambiente. Tenemos muchos desafíos por delante. Por eso, hoy más que nunca **necesitamos de la política**. Todavía estamos a tiempo de ser nosotros quienes definamos el rumbo de la política de acá a los 10, 15 o 20 años.



Mirá también

“Yo Elijo Votar”: la campaña que busca acercar a los jóvenes a las urnas

No odiamos a nadie ¡No caigamos en el mismo error y en la misma grieta en la que cayeron los adultos! Discutamos con seriedad y trabajemos juntos **sin importar nuestra ideología**. ¡Métense en política, donde sea! Y que la política deje de ser una mala palabra.

Felipe Baldonado

baldonado.felipe@gmail.com



Orientación al profesor:

Inicialmente, el trabajo debe ser entregado al profesor que hará la lectura y corrección del texto, que será devuelto al alumno para la reescritura. En un segundo momento, se hará una exposición de los textos a través de un mural, así que el grupo debe circular en el aula y leer los textos. Después, el profesor realizará una encuesta en la cual cada alumno debe elegir una carta, la que le pareció más interesante y que debe ser enviada al periódico *El Clarín*. Obviamente que cada alumno no puede escoger su propio texto. De esta encuesta deben clasificarse tres textos los cuales deberán ser exhibidos en el mural del colegio o publicados en un periódico de la carrera si existe o aún se puede hacer una encuesta vía redes sociales a fin de que todos los docentes y discentes del curso puedan votar y elegir el texto vencedor, o sea, la carta que será enviada al periódico argentino.



La lengua en uso:

1) En el video *Jóvenes y política*, cuando los jóvenes comentan sobre sus deseos políticos, utilizan verbos en el *modo subjuntivo*. Este modo verbal presenta la misma función que en el portugués, o sea, es usado para indicar acciones posibles de deseo, de duda, de suposición, por lo tanto, acciones no concretas o no reales, como apunta Milani (2006) en su gramática para brasileños. Abajo hay algunos pasajes del texto donde aparece el *subjuntivo*, intente identificar los verbos y los subraya.

- a) “[...] que sean transparentes en sus finanzas y que tengan alcance nacional”.
- b) “Necesitamos líderes políticos que realmente tengan esta intención de llegar a las bases [...]”
- c) “Necesitamos partidos que se preocupen por buscar soluciones a largo plazo a los problemas que nos afectan a todos los peruanos y peruanas”.
- d) “[...] es una manera, creo yo, de evitar de que vayan a recibir plata de repente del narcotráfico”.
- e) “[...] el financiamiento público no creo que vaya a ser total debería ser en parte”.

2) Además de la correspondencia verbal, hay otra estructura lingüística que se repite en todos los fragmentos, ¿cuál es?, ¿a qué se debe esta repetición?

3) Observe la tabla abajo, ella fue completada con los verbos conjugados que aparecen en las oraciones del ejercicio anterior, a partir de ello, complete las partes que faltan. Si necesario puedes utilizar un diccionario y/o solicitar ayuda del profesor o de los compañeros.

VERBOS	AFECTAR	PREOCUPAR	TENER	SER	IR
PERSONAS					
YO					

TÚ/VOS					
ÉL, ELLA, USTED					vaya
NOSOTROS/AS	afecten	preocupen	tengan	sean	vayan
VOSOTROS/AS					
ELLOS/ELLAS/USTEDES					



Orientación al profesor:

Como estudiamos en las actividades anteriores, los jóvenes peruanos del vídeo usan el *Presente de Subjuntivo* para expresaren hechos que pueden ocurrir en el momento presente. Ya cuando, en un diálogo o texto, se necesita indicar condiciones y deseos (estes anteriores a otros ya ocurridos) se usa el *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*. Como en el ejemplo: *Deseo que todos los políticos fuesen /fueran éticos*. Todavía es importante destacar que es español este tiempo verbal tiene dos formas, diferentemente del portugués.

4) Infelizmente, en Brasil, la corrupción en la política el algo explícito y muy frecuente. Pero no se debe dejar de creer que se puede hacer el bien común, así imagina un país ideal donde todos los derechos sean respetados (¡a final se vale soñar!), para tanto elabora hipótesis a partir de las estructuras lingüísticas presentadas, además de utilizar el *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*.

- a) Me encantaría que los políticos
- b) Si los brasileños
- c) ¡Ojalá los partidos políticos no
- d) Con tal que la justicia brasileña



A investigar:

En parejas o grupos de alumnos investiguen aplicaciones, sitios web u otras herramientas tecnológicas que puedan auxiliar el elector en la decisión de su voto. A seguir son listadas algunas iniciativas que tienen este objetivo: *Match eleitoral*, *Tem meu voto*, *#MeRepresenta*, *Appoie*, *Quem me representa*, *Bússola eleitoral*, *Voz ativa*, *Vigie aqui*, *Meu Congresso Nacional*, *Poder do voto*, *Tem meu voto*, *Vote na web*, *Pardal – denúncias eleitorais*, *Vote LGBT*, *Guia do voto*, *Perfil político*, *Ruralômetro*, *Meu deputado*. Ustedes deben buscar informaciones sobre cómo la herramienta funciona y cuáles son sus objetivos, además deben usarla y comentar qué les pareció apuntando las características positivas y negativas, después deben presentar estas informaciones para la clase.



Manos a la obra:

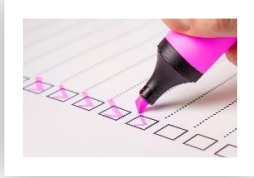
Con la intención de auxiliar otras personas a reflexionaren sobre la importancia de la política, en parejas o en grupos, ustedes deben crear un vídeo, direccionado para otros jóvenes, comentando sobre la importancia de votar y dar consejos para un voto consciente, o sea, deben hacer una especie de campaña sobre el tema. Como mínimo la producción audiovisual debe tener 2 minutos y máximo 5. Después los vídeos serán presentados a la clase, y posteriormente pueden ser exhibidos en algún proyecto de extensión para la comunidad.



Ampliando el conocimiento:

En este enlace : <https://www.yoelijovotar.gob.ar/> puedes aprender más informaciones sobre cómo funcionan las elecciones de Argentina.

En este enlace: <https://www.youtube.com/watch?v=i0p3-7mdhFA> tienes acceso a una ponencia de la economista mexicana Jaina Pereira llamada: Jóvenes, política y redes sociales hecha para el TEDx.



Autoevaluación:

Qué aprendí sobre:

- Política
- Perú
- Mi realidad
- Audición en español
- Los verbos *en subjuntivo*
- Herramientas tecnológicas

Qué más me gustaría aprender sobre este tema:

UNIDAD II: INMIGRACIÓN





Fotografia:

Observa la imagen a seguir:



Venezuelanos cruzam a Ponte Internacional Simón Bolívar International até a cidade de
Cúcuta, na Colômbia, Outubro 2018. © ACNUR/Fabio Cuttica

Disponible en: <https://www.acnur.org/portugues/2018/11/09/numero-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-chega-a-3-milhoes/> Accedido el: 14 mar. 2019.



Lectura I: primeros pasos (oral)

I) Contesta las preguntas abajo:

- 1) ¿De dónde vienen estas personas y adónde van?
- 2) ¿Cuál parece ser la clase social de estas personas? ¿Por qué?
- 3) ¿Cuáles pueden ser las causas del desplazamiento?
- 4) ¿Qué sentimientos sus rostros expresan?
- 5) ¿El equipaje parece ser suficiente para el número de personas? Explique.
- 6) ¿Quién sacaría este tipo de fotografía y con qué objetivo?
- 7) ¿En qué medios de comunicación esta fotografía podría ser exhibida? ¿Por qué?



Orientación al profesor:

En la unidad es profesor o la profesora preguntará a los alumnos si ellos saben la diferencia entre los términos *migración*, *inmigración* y *emigración*. Después ella les presentará el cuadro abajo con algunas informaciones importantes sobre el tema.



Teorizando:

	MIGRACIÓN	INMIGRACIÓN	EMIGRACIÓN
Definición	Movimiento que una persona, grupo o animal realiza de un determinado lugar a otro.	Entrada de una persona en un país extranjero, para establecer nueva residencia. El individuo que inmigra se llama inmigrante.	Salida de la persona de su país de origen para vivir en otro. El individuo que emigra es llamado emigrante.

	MIGRACIÓN	INMIGRACIÓN	EMIGRACIÓN
Ámbito	País o región.	País.	País.
Aplicación	Puede aplicarse a personas o animales.	Personas.	Personas.
Tiempo	Permanente o temporario.	Permanente.	Permanente.
Origen	Del latín <i>migrare</i> , que significa "cambiar de residencia, moverse".	Del latín <i>immigrare</i> , que significa "venir de un lugar para establecerse en otro".	Del latín <i>emigrāre</i> , que significa "trasladarse de un lugar a otro".

ARRIETA, Ever. **Migración, inmigración, emigración.** Disponible en: <https://www.diferenciador.com/diferencia-entre-emigracion-e-inmigracion/> Accedido el: 18 mar. 2019.



Prelectura (oral):

- 1) ¿Cuándo crees que la inmigración surgió?
- 2) ¿Cuáles pueden ser las causas de la inmigración?
- 3) ¿Cuáles son los medios de transporte usados por los inmigrantes? ¿Por qué?
- 4) ¿Eres descendiente de algún inmigrante? Explique.
- 5) ¿Conoces algún inmigrante? Comente sobre eso.



Lectura II: comprensión

A seguir será exhibido el vídeo ¿Cómo SURGIÓ la INMIGRACIÓN? – Visual Politik

Disponible en: <<https://youtu.be/pIaMvlk4p5Q>> Accedido el: 15 mar. 2019. En la unidad, conteste las preguntas.

1) ¿Cuáles son los dos grupos de inmigración? Los diferencie.

2) ¿Cuál es el objetivo común de la mayoría de los inmigrantes?

3) Comente su opinión sobre la cita abajo, que aparece en el vídeo.

"No hay nada más extraordinario que la decisión de emigrar, nada es más extraordinario que la acumulación de emociones y pensamientos que llevan a una familia a decir adiós a la comunidad donde han vivido durante siglos, a abandonar viejos vínculos y rincones familiares, y a lanzarse a través de mares oscuros a una tierra extraña".

- John F. Kennedy, Presidente de los Estados Unidos

4) Observe que dijo el autor del vídeo: "[...] que no hablemos, de los Messi, de los Cristiano Ronaldo, de los Nadal. Ahí, por supuesto, no hay ningún problema. Un poco hipócrita, ¿no os parece?" Comente sobre qué consiste esta hipocresía.

5) Marque V (verdadero) o F (falso) para las siguientes afirmaciones y justifica las falsas.

a) () Según datos económicos, la inmigración empeora los niveles de desempleo y productividad.

b) () Cuando comenzaron a surgir los gobiernos las inmigraciones aumentaron por diversos motivos.

c) () Entre 1990 y 2013 el número de inmigrantes ilegales en EE.UU. creció más de 7 millones.

d) () Con la Revolución Industrial muchos europeos emigraron para otros países de Europa.



Lectura III: profundizando

1) Visite el canal VisualPolitik de Youtube y pesquise cuál es el su objetivo y quiénes son sus creadores.

2) Ahora, intente trazar un perfil de los espectadores de este canal, basándote en algunas interrogantes: ¿qué edad tienen?, ¿cuáles son sus profesiones/ ocupaciones?, ¿dónde viven?, ¿cuáles son sus posiciones políticas? Por fin, comente: cómo llegaste a estas inferencias.

3) ¿El vídeo te pareció interesante? Justifique.

4) ¿Qué otros recursos usarías para atraer más el público?

5) El autor del vídeo comenta sobre el aumento de las políticas antinmigración, cite un ejemplo de la actualidad.

6) Investigue cuáles fueron los pueblos que inmigraron para Latinoamérica entre los siglos XIX y XX y con qué objetivos lo hicieron.

7) ¿Percibiste alguna diferencia de acento entre el habla de los jóvenes peruanos y el vídeo del canal VisualPolitik presentado por Alberto Rodríguez Fernández-Castaño? ¿Cuál(es)?

8) Pon atención en la manera cómo los peruanos (*llámese, apoyan, llegar, yo, vayan, mayor*) y cómo Fernández-Castaño (*ya, apoyo, mayo, castellano, apoyando, llevan*) pronuncian las palabras con Y y LL. ¿La pronuncia es semejante o diferente? Explique.

9) Investigue qué es el fenómeno lingüístico *ceceo*, explíquelo e indique en cuál de los vídeos (de VisualPolítik o de PNUD) eso aparece, además de sacar dos fragmentos que lo comprueben.



A debatir:

1) A seguir son presentadas algunas citas sobre la inmigración, el objetivo es que se reflexione sobre la temática problematizando las ideas presentadas y exponiendo nuestras opiniones.

"Se acabaron los buenos tiempos para los clandestinos. Prepárense a hacer la maleta" - Matteo Salvini (viceprimer ministro de Italia)

"Europa no debería tener tanto miedo a la inmigración: todas las grandes culturas surgieron a partir de formas de mestizaje" - Günter Grass (escritor alemán)

"Cuando México nos manda gente, no nos mandan a los mejores. Nos mandan gente con un montón de problemas, que nos traen drogas, crimen, violadores". - Donald Trump (Presidente de EE.UU.)

"La inmigración nos beneficia a todos" - Angela Merkel (Canciller de Alemania)

"Con ellos [inmigrantes afganos] existen muchos más problemas. Tiene que ver con que hay más distancia cultural, les es más difícil aprender el alemán, tienen un nivel educativo menor y muchas

*veces importan el antisemitismo a Europa” - Sebastian Kurz
(Canciller de Austria)*

*“No caigamos en el error de olvidar lecciones del pasado. Los
migrantes no son culpables, sino en muchas ocasiones víctimas”
- Pedro Sánchez (Presidente del gobierno de España)*

*“Quien venga aquí debe estar sujeto a nuestras leyes, reglas y
costumbres, así como deberá cantar nuestro himno y respetar
nuestra cultura. No cualquiera entra en nuestra casa, ni
cualquiera entrará a Brasil vía pacto adoptado por terceros (...)
No al Pacto Migratorio” - Jair Bolsonaro (Presidente de Brasil)*

*“Somos una nación orgullosa de tener habitantes de 200 orígenes
étnicos y que hablan más de 160 lenguas y a partir de esa
diversidad compartimos unos valores comunes” - Jacinda Ardern
(Primera ministra de Nueva Zelanda)*

*“Nuestra verdadera nacionalidad es la humanidad” - Herbert
George Wells (escritor británico)*

REFERENCIAS

FRANCE 24. Bolsonaro tras retiro del Pacto sobre Migración: "Brasil es soberano de decidir si recibe o no migrantes". Disponible en: <https://www.france24.com/es/20190109-brasil-bolsonaro-pacto-migracion-venezolanos> Accedido el: 16 mar. 2019.

EL ESPECTADOR. Las frases más duras de Trump sobre los inmigrantes. Disponible en: <https://www.elspectador.com/noticias/el-mundo/las-frases-mas-duras-de-trump-sobre-los-inmigrantes-articulo-721027> Accedido el: 15 mar. 2019.

MADE FOR MINDS. Merkel: “La inmigración nos beneficia a todos”. Disponible en:

<https://www.dw.com/es/merkel-la-inmigraci%C3%B3n-nos-beneficia-a-todos/a-18165566>

Accedido el: 15 mar. 2019.

RTVE.es. Sánchez anuncia la creación de un Plan de Ciudadanía y un fondo para la integración de inmigrantes Disponible en: <http://www.rtve.es/noticias/20181210/pedro-sanchez-anuncia-creacion-plan-ciudadania-fondo-estatal-para-integracion-inmigrantes/1850887.shtml> Accedido el: 15 mar. 2019.

ABELLÁN, Lucía. **La Europa que ve al inmigrante como riesgo.** Disponible en: https://elpais.com/internacional/2018/07/07/actualidad/1530991253_573818.html Accedido el: 15 mar. 2019.

DUSSTER, David. **Conmoción en uno de los países más abiertos a la inmigración.** Disponible en: <https://www.lavanguardia.com/internacional/20190315/461034275774/nueva-zelanda-masacre-atentado-islam-inmigracion.html> Accedido el: 16 mar. 2019.

FRANCE 24. El nuevo ministro del Interior italiano defiende su discurso antiinmigración Disponible en: <https://www.france24.com/es/20180603-el-nuevo-ministro-del-interior-italiano-defiende-su-discurso-antiinmigracion> Accedido el: 16 mar. 2019.

MUNDIFRASES.COM. Frases sobre a inmigración. Disponible en: <https://www.mundifrases.com/tema/inmigraci%C3%B3n/> Accedido el: 16 mar. 2019.

ROMERO, Sara. **10 frases célebres de Herbert George Wells.** Disponible en: <https://www.muyinteresante.es/cultura/arte-cultura/articulo/10-frases-celebres-de-herbert-george-wells-891439472513> Accedido el: 16 mar. 2019.



Orientación al profesor:

En la actividad del apartado *A debatir* es fundamental que el profesor auxilie los alumnos en la reflexión sobre las citas llamándoles la atención para el contexto de producción, o sea, quiénes son los sujetos que profirieron los discursos, cuáles son sus ocupaciones, hablan desde que país, se dirigen a qué público, quienes concordarían y quienes discordarían de sus ideas. Además, es importante destacar las referencias, explicando en que soporte textual tales citas fueron vehiculadas, más allá, se puede investigar más sobre los periódicos donde las informaciones fueron sacadas y reflexionar si ellos presentan alguna tendencia ideológica o si suelen exponer diferentes puntos de vista sobre el mismo contenido.



Orientación al profesor:

Primeramente, el profesor o profesora exhibirá diapositivas con características del género textual comentario de textos, como expuesto abajo. Después de explicar cómo funciona este género textual y sus características es que el profesor pedirá para que los alumnos escriban un comentario crítico.



Comentario de textos

Profa. Elis Regina Basso

Comentar es una de las actividades comunicativas más importantes en la vida social. Revela el desarrollo de nuestro ser y nuestra capacidad de sujetos pensantes. Exteriorizamos nuestros juicios y reflexionamos oralmente y por escrito mediante comentarios, en ellos vamos representando cómo percibimos el mundo, al analizar y evaluar nuestro entorno y subjetividad.



Gloria Cervantes Sánchez

- Un comentario de textos es un escrito de tipo expositivo, pero con cierto acento crítico en el que alguien hace referencia a un texto leído y con el que dialoga para establecer de manera explícita sus ideas y opiniones.



Definición

- a) **Responde a propósitos de aprendizaje que establece el profesor** desde la selección del texto a comentar, algunos de ellos son: comprobación de lecturas, desarrollo de capacidades críticas y reflexivas, empleo adecuado de la redacción.
- b) **Incluye la interrelación de habilidades de lectura y escritura** que permiten al alumno conocer, resumir y parafrasear el texto leído y también formular ideas propias motivadas por el diálogo con ese texto.
- c) **Se pone en práctica la lectura antes que la escritura** y ello propicia la identificación del tema o temas principales de cada texto a comentar.



Características

- d) Se emplea la escritura en diferentes niveles: para registrar en listas o punteos los datos del texto a comentar y, de manera más formal, al redactar en forma cohesionada la versión final del comentario.
- e) Se escribe en tercera persona gramatical, aunque, por tratarse de la presentación de opiniones personales, también se acepta el empleo de la primera persona, por lo que se requiere distinguir las ideas del texto leído de las reflexiones y críticas personales.
- f) Presenta rasgos de creatividad en la exposición individual de las opiniones derivadas del texto a comentar, aunque el comentarista debe respetar el contenido y organización discursiva de aquel texto.

Características



- g) Es un escrito que busca legitimidad en más de un sentido: que sea adecuado y pertinente respecto al texto comentado y que sea íntegro, pues se trabaja sobre el contenido de un texto en su unidad, coherencia y cohesión.
- h) Organiza el texto expositivo del comentario de manera convencional por medio de una introducción, desarrollo y conclusión. La extensión del comentario de texto es breve, entendiéndose por ello que se ajusta a un sentido de síntesis o resumen no del contenido del texto, sino de la exposición escrita del comentarista.



Características

- i) Tiene un título que delimita o sugiere el contenido del comentario.
- j) Incluye la referencia bibliográfica o hemerográfica correspondiente al texto comentado.
- k) Al igual que otros géneros académicos, el formato del comentario de textos se apeg a los requisitos para la presentación de trabajos universitarios o a los que se especifican en la clase, entre ellos tipo de letra, márgenes adecuados, interlineado y portada.

Características



- a) Presentar una posición crítica sobre aspectos particulares de un texto determinado.
- b) Desarrollar habilidades de escritura para producir textos que respondan a una intención comunicativa.
- c) Motivar la expresión de opiniones propias sobre temas polémicos que sirvan de base para organizar discusiones.

Propósitos



- a) Especificar qué aspectos temáticos se tomarán en cuenta para elaborar el comentario del texto previamente seleccionado
- b) Conocer datos generales del autor y el texto a comentar

Antes de empezar a leer



- a) Contar con una idea general del contenido y estructura del texto.
- b) Identificar la información específica que se presenta del tema a comentar (previamente indicada en clase) y cómo se desarrolla en el texto leído.
- c) Captar la posición del autor sobre el tratamiento del tema principal y, si se trata de un asunto polémico, reconocer si está a favor o en contra.
- d) Realizar una interpretación personal de lo que el texto dice.

Propósitos de la lectura



- 1) **La redacción del borrador:**
 - a) El texto a comentar, anotado y subrayado.
 - b) El esquema para organizar la redacción del texto a comentar y cuya información se organizará por medio de un punteo.
 - c) Las características del comentario de textos.
- 2) **La elaboración de la versión final.**

Etapa de escritura

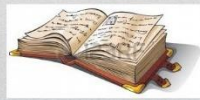


Cuadro 4
Esquema para orientar la redacción del comentario de textos

Partes y su función	
Introducción Inicia el escrito presentando al texto que se comenta.	Contenido Información biográfica del autor (si es pertinente), datos sobre la publicación a la que pertenece el texto a comentar.
Desarrollo Construye un diálogo personal con el texto leído.	Ideas y opiniones propias de carácter crítico y reflexivo sobre el tema que se comenta en el texto
Conclusiones Cierra y finaliza el escrito.	Aspectos concluyentes derivados de la lectura del texto y de la exposición de los comentarios críticos y reflexivos.

- GRACIDA JUÁREZ, María Ysabel; MARTÍNEZ MONTES, Guadalupe Teodora (Coord). *El quehacer de la escritura*. Propuesta didáctica para la enseñanza de la redacción en el ámbito universitario. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.

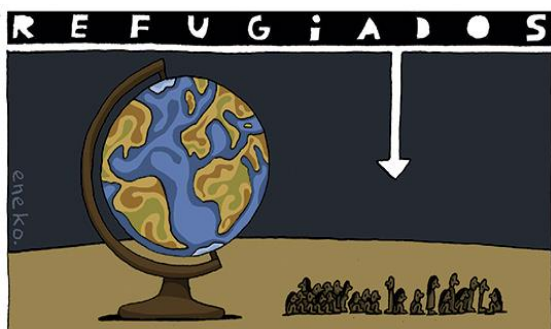
Referencia



A escribir:

Basándote en lo estudiado en clase sobre la inmigración y sobre el género comentario de textos y en tu conocimiento de mundo, elija una de las viñetas abajo para desarrollar un comentario crítico. Como mínimo 8 y máximo 20 líneas.





REFERENCIAS

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <http://solidario.iesgrancapitan.org/?p=271>
<https://www.flickr.com/photos/38884734@N04/5206105405> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en:
<https://br.pinterest.com/pin/316096467574767913/> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <https://es.paperblog.com/soluciones-locas-a-la-inmigracion-procedente-de-marruecos-2438298/> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <https://www.laopinioncoruna.es/humor/2014/08/15/> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <http://inmigracionunaoportunidad.blogspot.com/2016/02/refugiados-fuera-del-planeta-eneko-y.html> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <http://inmigracionunaoportunidad.blogspot.com/2016/04/vinetas-de-eneko-y-sin-embargo-se-mueve.html> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <http://inmigracionunaoportunidad.blogspot.com/2010/09/vineta-erlich-nace-el-problema-de-la.html?m=1> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: https://www.eldiario.es/vinetas/tratan_10_185931407.html Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <https://twitter.com/malagonhumor/status/787739774379491328> Accedido el: 15 mar. 2019.

VIÑETA SOBRE INMIGRACIÓN. Disponible en: <https://inmigracionmadrid.wordpress.com/category/vineta-inmigracion/> Accedido el: 15 mar. 2019.



TEXTO:

Lee el texto abajo: *Estos jóvenes migrantes venezolanos*, de la periodista Mireya Tabuas y conteste las preguntas.



Estos jóvenes migrantes venezolanos

por Mireya Tabuas | 14 febrero, 2017

Imprimir

Enviar por mail

Rectificar

Estoy segura de que nunca en su vida barrió el piso de su casa. Estoy segura de que además nunca cocinó, nunca lavó su ropa ni nunca zurció una media. Estoy segura de que cuando iba a algún restaurant, miraba con cierto aire de superioridad al mesonero que lo atendía y a veces –perverso- le limitaba la propina. Estoy segura de que veía con cierto desdén mezclado con lástima a quien le cuidaba el auto en la calle, e intercambiaba apenas cuatro palabras imprescindibles (y si eran menos, mejor) con la cajera del supermercado o a la recepcionista del consultorio médico.

En su vida “antes de” era quizás un estudiante de los últimos años de una buena universidad, o un recién graduado con pasantías en importantes empresas, o una joven promesa de su disciplina, o un profesional que escalaba rápidamente puestos en la compañía.

Desde niño seguramente se trazó un camino hacia el éxito profesional. Nunca le tocó más que dedicarse al cultivo de sí mismo, nunca se mentalizó que iba a hacer otra cosa. Su vida era estudiar y su destino graduarse y trabajar en una buena empresa.

A pesar del país en el que vivía.

A pesar del horror.

Pero a este joven le tocó migrar.

Y, como a él, a todos estos jóvenes venezolanos les tocó huir, salir corriendo de un país descuartizado.

Y ahora los veo aquí en Santiago de Chile (pero también están en Bogotá o Madrid, en Miami o Lima, en Londres o Buenos Aires y pare de contar...), los veo por todas partes, allí están los jóvenes venezolanos trabajando. Y siempre les pregunto qué hacen, de dónde vienen, cómo se sienten.



Veo, por ejemplo, a un ingeniero civil trabajando de garzón en un restaurant chino, a una arquitecta laborando en la cocina de un hotel, a una abogada lavando baños, a una publicista pintando uñas a domicilio, a una médico haciendo de recepcionista en un consultorio odontológico, a una psicóloga atendiendo llamadas en un call center, a un periodista cargando cajas en un almacén, a un administrador de empresas haciendo empanadas venezolanas y vendiéndolas en los alrededores del mercado La Vega.



Veo, por ejemplo, a un ingeniero civil trabajando de garzón en un restaurant chino, a una arquitecta laborando en la cocina de un hotel, a una abogada lavando baños, a una publicista pintando uñas a domicilio, a una médico haciendo de recepcionista en un consultorio odontológico, a una psicóloga atendiendo llamadas en un call center, a un periodista cargando cajas en un almacén, a un administrador de empresas haciendo empanadas venezolanas y vendiéndolas en los alrededores del mercado La Vega.

Ninguno se queja.

Ninguno critica.

Les toca limpiar pisos, fregar platos, trabajar hasta muy tarde en la noche. Lo que nunca.

Pero repito.

Ninguno se queja.

Ninguno critica.

Están contentos.

Y cuando tienen un ratito libre se compran un vino y, en la azotea de uno de esos edificios del centro que están llenos de venezolanos, donde hay piscina y gimnasio, ponen música y comparten con sus amigos. Crean lazos familiares con sus vecinos o sus compañeros de la pega. Se imaginan a su mamá en otras señoras, se inventan hermanos entre los demás compatriotas. Tienen como mesa familiar un chat de whatsapp o un grupo de Facebook.

Parecen alegres, pero también están tristes.

Como los sobrevivientes en un bote salvavidas.

Pero de pronto pienso que esos chicos, esa generación de venezolanos profesionales que están pasando trabajo, que lloran a los suyos, que están “echándole bola” (trabajando duro, para los lectores chilenos), van a ser una gran generación. Porque estos muchachos tienen la formación profesional, pero a la vez están aprendiendo una importante lección de humildad, de ponerse en el lugar del otro, de entender el

valor de las labores más sencillas. Están aprendiendo que detrás de cada oficio hay un ser humano, que nadie es mejor que el otro. Además están aprendiendo a entender otro país, otra cultura, otras voces, otras formas. Están aprendiendo – literalmente- a ganarse el pan con el sudor de su frente, de sus piernas, de sus brazos, de sus hombros.

Quiero creer que esta generación será más fuerte. Que será también más bondadosa. Cuando el ingeniero encuentre trabajo en una empresa minera, ya no mirará con menosprecio al garzón que lo atiende en el restaurant; cuando la doctora trabaje en una clínica valorará la labor de su recepcionista (o tal vez el ingeniero se quede por mucho tiempo como garzón y la médico como recepcionista, y descubran que la vida también así es bella). Eso sí, cuando ellos vean a una persona vendiendo comida en la calle, la mirarán a los ojos, le preguntarán cómo está, le contarán su propia historia, le darán aliento.

Creo que no solo estos muchachos ganarán, como individuos, con esta vivencia migrante. También ganará Chile (o el país que los reciba) porque serán ciudadanos agradecidos con la nación que les dio una oportunidad y la asumirán –y defenderán- como suya. Por eso, cuando en Chile (o en otros países receptores) se abre el debate sobre la migración, yo me pregunto si quienes critican la presencia de extranjeros

han reflexionado sobre lo que la experiencia migrante significa para el ser humano, cuánto transforma, cuánto nutre, cuánto potencia.

Migrar es un postgrado.

Si mis jóvenes paisanos se quedan en Chile, aportarán su bagaje, sus músculos, su intelecto, y serán hijos de dos naciones.

Y si algún día vuelven a Venezuela, llegarán nutridos de ánimos de reconstrucción y con fortaleza de luchadores. Han aprendido a valorar lo suyo desde la distancia. Además, nunca perderán los vínculos (ni la gratitud) con el país que los acogió.

Siento que lo mejor que pudo pasarle a Venezuela es esta generación de profesionales que limpian pisos en otras tierras. Porque sin duda ellos serán mejores personas que todos nosotros. Mejores venezolanos y mejores ciudadanos del mundo.

Claves

columna

Inmigrantes

Migración

mireya tabuas

Venezuela

Disponible en: <https://www.elmostrador.cl/noticias/opinion/2017/02/14/estos-jovenes-migrantes-venezolanos/> Accedido el: 14 mar. 2019.



Lectura II: comprensión

1) La autora del texto dialoga con otra persona, ¿quién es su interlocutor? Explique.

2) A partir de la lectura del texto, explique qué entiendes por la afirmación: “Migrar es un postgrado”.

3) En el texto es presentada una gran contradicción en relación al estilo de vida de los jóvenes venezolanos, explíquela.

4) En el siguiente trecho del texto hay una figura de lenguaje, identifíquela y explíquela: “Parecen alegres, pero también están tristes. Como los sobrevivientes en un bote salvavidas”.



La lengua en uso:

El profesor o la profesora contestará oralmente a los alumnos y alumnas:

- 1) ¿Saben qué son los conectores?
- 2) ¿Para qué sirven?
- 3) Citen ejemplos.

A seguir hay la entrada del *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) para la palabra *conector*. Lee con atención.

conector, ra

1. *adj.* Que conecta. *Appl. a dispositivo, u. t. c. s. m.*
2. *m. Ling.* Unidad lingüística que vincula semánticamente grupos sintácticos, oraciones o partes de un texto. *Sin embargo y pero son conectores.*
3. *m. Ling.* **conector del discurso.**

conector del discurso, o conector discursivo

1. *m. Ling.* **conector** que establece relaciones textuales entre distintas partes del discurso.

Real Academia Española © Todos los derechos reservados

ACTIVIDADES:

- 1) Las palabras de la tabla son conectores, identifica el sentido que cada uno de ellos expresa en el texto, además de buscar sinónimos.

Conectores	Sentido	Sinónimos
Y		
A pesar de		
Pero		
Cuando		
Porque		
O		

- 2) A seguir hay dos tablas con ejemplos de conectores y su función, se espera que ellos puedan ayudarte a entender mejor la organización de un artículo de opinión.



Disponible en: <<https://www.pinterest.pt/pin/714031715893470097/>> Accedido el: 09 jul. 2018.



Disponible en: <<http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2016/07/conectivos-do-discurso-em-espanhol.html>> Accedido en: 09 jul. 2018.

3) Reescriba los fragmentos del artículo de opinión que se encuentran en la unidad, cambiando los conectores en negrita por sinónimos, haga las adaptaciones necesarias.

a) “**Estoy segura** de que **además** nunca cocinó, nunca lavó su ropa **ni** nunca zurció una media”.

b) “Veo, **por ejemplo**, a un ingeniero civil trabajando de garzón en un restaurant chino”.

c) **Si** mis jóvenes paisanos se quedan en Chile, aportarán su bagaje, sus músculos, su intelecto, **y** serán hijos de dos naciones.

d) “Parecen alegres, **pero también** están tristes”.

e) “**Por eso**, **cuando** en Chile (**o** en otros países receptores) se abre el debate sobre la migración [...]”.

4) En relación al ejercicio anterior, a pesar de cambiar los conectores por sinónimos, o sea, lingüísticamente tienen el mismo sentido; ¿Crees que cambia algo usar *pero* o *sin embargo* con la intención de oponer ideas? ¿O usar *además* o *y* para añadir una idea? ¿En los ejemplos presentados que palabras generalmente eliges (puedes indicar otros vocablos que prefieres)? ¿Por qué? ¿Desde su perspectiva esta elección es consciente o no?

5) Observe los fragmentos del artículo de opinión:

*“Estoy segura de que veía con cierto desdén mezclado con lástima a quien le cuidaba el auto en la calle, **e** intercambiaba apenas cuatro palabras imprescindibles [...]”*

*“Su vida era estudiar **y** su destino graduarse **y** trabajar en una buena empresa”.*

Los conectores en negrita tienen la misma función, explique porque en el ejemplo uno se usó la *e* y en el otro, se usó la *y*.

6) Observe el siguiente trecho del texto: *“Y siempre les pregunto **qué** hacen, de **dónde** vienen, **cómo** se sienten”*. Explique el uso de la tilde en las palabras en negrita.



A investigar:

¿Qué tal conocer un poco sobre la opinión de las personas comunes acerca de la inmigración? Son presentadas dos sugerencias: a) puedes leer los comentarios de los interlocutores sobre el texto de Mireya Tabuas transformado en video por NTN24, el cual está disponible en YouTube en el enlace: <https://www.youtube.com/watch?v=YtLrTqHJMNY> o b) puedes acceder al *video* *¿Cómo SURGIÓ la INMIGRACIÓN*, de Visual Politik?, disponible en el enlace: <https://www.youtube.com/watch?v=pIaMvIk4p5Q&feature=youtu.be> y leer algunos de los comentarios. En la unidad haga captura de pantalla de dos comentarios, un con el cual concuerdes y un con el cual discuerdes, después escriba un comentario contrarrestando la idea

que te es contraria, como mínimo 3 líneas y máximo 8. Además de ser publicado en el vídeo, este trabajo debe ser entregue al profesor o profesora.



Manos a la obra:

Para entender un poco más sobre las motivaciones que llevan las personas a inmigraren, se propone una investigación de campo, individualmente o en parejas, ustedes deben entrevistar un inmigrante, para ello, deben elaborar un cuestionario, que primeramente debe ser entregue al profesor o profesora quién lo corregirá, hará sugerencias y entonces lo autorizará para ser utilizado. En otro momento cada grupo deberá exponer los resultados para la clase en una exposición oral, además debe comentar que les pareció esta experiencia de charlar con un extranjero. A seguir hay una sugerencia de cuestionario.

Entrevistando inmigrantes:

- a) ¿Cómo se llama (opcional)?
- b) ¿Cuántos años tiene?
- c) ¿Cuál es su estado civil
- d) ¿Tiene hijos? ¿Cuántos? ¿Qué edad tienen?
- e) ¿Cuál es su sexo biológico?
- f) ¿Cuál es su nacionalidad?
- g) ¿Por qué inmigró?
- h) ¿Cuál es su nivel de estudio?
- i) ¿Cuál es su profesión?
- j) ¿Con qué trabajas actualmente?
- k) ¿Cuáles fueron las mayores dificultades encontradas en este nuevo país?
- l) ¿Que idiomas habla?
- ll) ¿Cómo vino para este país?
- m) ¿Hace cuánto tiempo que está en este país?
- n) ¿Volverías a su país de origen para vivir?

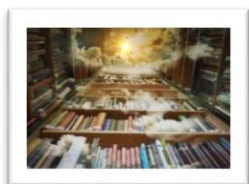
o) Comente sobre algunas curiosidades de su país.



Orientación al profesor:

Se propone al profesor que, además, de solicitar a los alumnos que presenten los resultados de las investigaciones para la clase, ellos hagan alguna ponencia sobre el asunto. Puede ser en algún evento científico de la universidad o incluso en otras instituciones. Los alumnos pueden reunirse en grupos y el profesor los orientará acerca de las metodologías a ser seguidas.

Todavía se puede buscar informaciones sobre las necesidades de estos inmigrantes y proponer algún proyecto que los auxilie; como: cursos de portugués para extranjeros, orientaciones sobre cuestiones burocráticas del país, donación de ropas o alimentos, dónde y cómo buscar trabajo y tantas otras posibilidades.

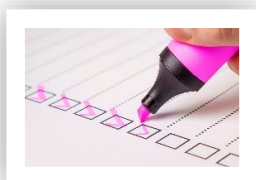


Ampliando el conocimiento:

En este enlace <<https://www.youtube.com/watch?v=gDyNPNBfNSQ>> puedes acceder al cortometraje *El viaje de Said* dirigido por el español Coke Rioboo y que ganó el Premio Goya 2007 de mejor cortometraje de animación. De acuerdo con el sitio Filmaffinity España, el corto cuenta la historia de “Said, un niño marroquí, [que] cruza el Estrecho. Al otro lado, en el país de las oportunidades, descubre que el mundo no es tan bello como le habían contado”. Se trata de una emocionante historia hecha en *Stop Motion*.

Hay varias películas sobre inmigración disponibles en línea, a seguir hay algunos enlaces con informaciones sobre: a) *'En la frontera', cine documental sobre refugiados e inmigración* <https://www.europapress.es/epsocial/migracion/noticia-frontera-cine-documental-refugiados-inmigracion-20180412175955.html>; b) Las mejores películas sobre

inmigrantes, sin papeles y refugiados <https://decine21.com/listas-de-cine/lista/las-mejores-peliculas-sobre-inmigrantes-sin-papeles-y-refugiados-100041>; c) 10 películas para hablar en el aula de refugiados y migrantes <http://blog.tiching.com/10-peliculas-hablar-aula-refugiados-migrantes/>.



Autoevaluación:

Qué aprendí sobre:

- Inmigración
- Comprensión lectora y auditiva en español
- Expresión oral y escrita en español
- Los conectores
- Herramientas tecnológicas

Qué más me gustaría aprender sobre este tema:

CONSIDERACIONES FINALES

En síntesis, se espera que este trabajo sea útil a profesores brasileños de español en el contexto universitario y también a sus alumnos. Este proyecto es solo una muestra de la gran variedad de actividades e temáticas que pueden ser explotadas a partir de la literacidad crítica; así que puede ser un hincapié para que muchos docentes produzcan sus propios materiales didácticos direccionados a su público destinatario.

Es importante enfatizar que este trabajo, además de implicar una investigación teórica y, por lo tanto, una revisión de literatura acerca de los conceptos basilaes de la literacidad crítica, fue producido a partir de reflexiones sobre la praxis de la propia docente-investigadora; ya que es imposible pensar en la práctica sin reflexionar sobre ella, puesto que somos seres inacabados y la educación justamente es posible debido a esta incompletud como defiende Freire (1996).

Así, se desea que más docentes, principalmente, los de lenguas extranjeras, reflexionen sobre el ser profesor y sobre la posibilidad de centrar sus prácticas también en la literacidad crítica. Eso porque la variedad de enfoques y metodologías tiende a ampliar los saberes y enriquecer las clases.

REFERENCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Mikhail, BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Orgs.). **Espanhol: Ensino Médio**, 2010 (Coleção Explorando o ensino, v.16)

CASSANY, Daniel; CASTELLÀ, Josep M. Aproximación a la literacidad crítica. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, 353-374, jul./dez. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra: São Paulo, 1996. (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: Paulo, FREIRE. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v. 22)

FOGAÇA, Francisco Carlos et. al. Entrevista com Clarissa Jordão. **Revista X**, V. 12, n. 1, 2017.

GRIM - Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, do Curso de Comunicação Social, Instituto de cultura e arte (ICA), da Universidade Federal do Ceará. **Entrevista com Roxane Rojo**. Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, 2013.

JANKS, H. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

JESUS, Dánie Marcelo de. Letramento crítico em tempo de poder conservador: nunca Paulo Freire fez tanto sentido em nossa vida. In: In: BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis (Org.) **Autores e produtores de textos na contemporaneidade**: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

JORDÃO, Clarissa; FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. **Línguas e Letras**. v. 8, n.14, 2007.

MARINS-COSTA, Elzimar, Goettenauer de. Letramento crítico: contribuições para a delimitação de um conceito. In: BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis (Org.) **Autores e produtores de textos na contemporaneidade**: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. Saraiva. São Paulo: 1999.

IMÁGENES DIVERSAS. <https://pixabay.com/pt/>

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papeis. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**. v.VIII, número XXX, jul-set 2009.